

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
QUARTA ZONA AÉREA
QUARTEL-GENERAL
DIV. SEGURANÇA

[Handwritten signature]


- 1. ASSUNTO: Programas de Radiodifusoras Comunistas para o BRASIL
- 2. ORIGEM: SNI/AC / CISA RJ
- 3. DIFUSÃO: U.ÁREA - DOPS/SP - FPESP
- REFERÊNCIA: INFORMAÇÃO Nº 461/SNI/AC de 20.5.70

ENCAMINHAMENTO Nº 216/QG-4
(3 Julho 70)

Este Serviço tomou conhecimento e encaminha em anexo, cópia da Informação da referência, que alude ao assunto em epígrafe.

////////////////////////////////////
////////////////////////////////////

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO Art. 62 - Dec. n.º 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

VAZ. 4.5, p. 2/37

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 461 /1970/SNI/AC
(112/SC-4)



DATA : 20 de maio de 1970.

ASSUNTO: - Programas de Radiodifusoras Comunistas para o Brasil.
- Clube de Ouvintes - "DX-Clube".
- Bolsas de Estudo na RDA.
- Missão Comercial da RDA no Brasil.
- Álbum de Ouvintes.
- Prognóstico Esportivo (Campeonato Mundial de Futebol).

DIFUSÃO: Gab/SNI - DSI/MRE - DSI/MC - DPF/CI - CENIMAR (10) -
CIE (18) - CISA (8) - Agências do SNI - AC/SNI (5).

ANEXO : Programas de Radiodifusoras Comunistas para o Brasil.

1. Em documento anexo, dados que possui a AC/SNI, quanto a horários, programações e outras atividades das Rádios Emissoras Comunistas que dedicam programas para o Brasil, em português.

2. Merece especial atenção o que se refere à correspondência que tais emissoras mantêm com ouvintes brasileiros e a implicação da Missão Comercial da República Democrática Alemã na Guanabara e São Paulo, com a Rádio Berlim Internacional, ao menos quanto a bolsas de estudos na RDA.

3. Solicita-se que sejam enviados à AC/SNI dados que corrijam ou complementem o documento anexo.

* * *
* *
*

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 50.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

PROGRAMAS DE RADIODIFUSORAS COMUNISTAS PARA O BRASIL

a. RÁDIO BERLIM INTERNACIONAL

1) <u>Horário</u> (de Brasília)	<u>KHz</u>	<u>metros</u>
20,15	11785	25,46
	11820	25,38
	15450	19,42
22,30	11785	25,46
	11820	25,38

2) Programação

- 2ª feira: - Seção Juvenil
- Esporte
- América Latina em Foco
- 3ª feira: - Seção Econômica ou Cultura e Ciência
- 4ª feira: - Democracia Socialista
- Correio do Ouvinte
- 5ª feira: - Acontecimentos e documentos
- Especialistas da RDA no microfone
- 6ª feira: - Panorama do Mundo Socialista
- Sábado : - Mosáico Cultural e Musical
- Outros Sobre Nós
- Domingo : - Resumo Político da Semana
- Diário Germano-Occidental
- Mosáico da RDA
- Correio do Ouvinte

3) Correspondência com os Ouvintes

a) Mantém correspondência com os ouvintes aconselhando-os particularmente o programa "CORREIO DO OUVINTE".

b) Declara receber, de várias regiões brasileiras relatórios mensais das atividades dos Clubes de Ouvintes e que uma das principais finalidades é verificar se as condições de recepção são boas ou se sofrem muitas interferências. Os Clubes de Ouvintes que enviam relatórios corretos e com assiduidade recebem um certificado de membro do "DX-CLUBE".

CONFIDENCIAL

c) Organizou o "Concurso Internacional Lenine", com a participação de ouvintes brasileiros.

d) Dá como endereço para receber correspondência dos ouvintes que desejam bolsas de estudo na RDA:

Ministerium für Hoch und Fachschulwesen
DDR - 102 Berlin - Marx-Engels - Platz 2

e) Aconselha que também se dirijam por escrito à Missão Comercial da RDA, nos seguintes endereços:

- Caixa Postal 4489 - Rio de Janeiro - ZC 21
- Avenida 9 de Junho 1076 - São Paulo - Capital

f) Remete material de propaganda para os ouvintes, inclusive por solicitação destes.

4) Album dos ouvintes brasileiros

A RBI declara, em sua correspondência, possuir um album de ouvintes.

b. RÁDIO BUCARESTE (RADIOTELEVIZIUNEA ROMÂNIA BUCAREST)

1) <u>Horário (de Brasília)</u>	<u>KHz</u>	<u>metros</u>
13,30 - 19,00	15250	19,67
	11940	25,13
	9690	30,96
	9570	31,35
	11775	25,40
19,30 - 20,00	11940	25,13
	11010	25,40
	9570	31,35
	15330	19,50
	11940	25,13
22,00 - 22,30	11010	25,40
	9690	30,96
	9570	31,35
	9510	31,55
	6190	48,47
	6150	48,78

2) Programação

- 2ª feira:
- O Homem e a Sociedade
 - Vamos aprender o romeno

CONFIDENCIAL

- 3ª feira: - Agenda econômica
- Páginas da Cultura Romena
- 4ª feira: - Homens e lugares da Romênia
- 5ª feira: - Jornal Agrícola
- Correio do Ouvinte
- 6ª feira: - Rádio-Panorama
- Clube dos ouvintes da Rádio Bucareste
- Sábado : - Rádio-Club da Juventude
- Correio musical
- Domingo : - Semana Internacional
- O folclore na Romênia

3) Correspondência com os ouvintes

a) A RB está enviando aos seus ouvintes no Brasil, um impresso com os seguintes dizeres:

"AMIGO OUVINTE:

A RADIO BUCARESTE convida-o a dar o seu PROGNÓSTICO!

É tudo uma questão de sorte.

Trata-se de um prognóstico esportivo!

- QUEM SERÁ O VENCEDOR DO TERCEIRO GRUPO (Guadalajara)
DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL? - O BRASIL, A INGLATERRA,
A TCHECOSLOVAQUIA OU A ROMENIA?

Entre aqueles que acertarem será sorteada uma bola com os autógrafos do time romeno.

Todos os que acertarem o seu vaticínio, terão um prêmio especial.

Todos os participantes receberão uma lembrança da Rádio Bucareste.

- Não esqueça, amigo ouvinte, que a sua resposta deverá ser enviada até 1 de JUNHO!

Esperamos a sua participação!"

b) No mês de abril foi constatado que a RB remeteu correspondência para ouvintes residentes nas seguintes localidades:

- Curitiba
- Novo Hamburgo e Estância Velha no RGS

CONFIDENCIAL

- São Paulo, Campinas, Marília e Fregesia do O, em São Paulo
- Brasília
- Feira de Santana, na Bahia
- Itajubá em Minas Gerais
- Guanabara
- Itajaí, Santa Catarina
- Olinda, em Pernambuco

c. RADIO CENTRAL DE MOSCOU

1) Horário

A partir de 15 Abr, a RCM mudou o horário habitual das suas programações para o Brasil para o que se segue:

<u>Horário</u>	<u>Metros</u>
Das 19,00 às 20,00	19
21,00 às 22,00	25
	31

2) Programação

- Diariamente: - Revista radiofônica "O INTERLOCUTOR"
 - "O Mundo em Revista" (exceto domingo)
- 3ª feira : - "Fala a Universidade da Amizade dos Povos"
 4ª feira : - "O esporte na URSS"
 5ª feira : - "O Cosmos e o Homem"
 6ª feira : - "A URSS vista por brasileiros"
- Sábado repetido no
 Domingo : - "Boa noite, amigo ouvinte!"

3) Correspondência com os ouvintes.

Em documento enviado pela RCM aos ouvintes consta, literalmente:

- * RADIO CENTRAL DE MOSCOU
 na onda brasileira

A Rádio Central de Moscou transmite, diariamente, em português para o Brasil, a fim de proporcionar aos ouvintes brasileiros notícias verídicas sobre a vida na URSS e a posição do nosso país em face dos problemas mundiais. A Rádio Central de Moscou focaliza, outrossim, tudo o que seja de interesse comum para os povos soviético e brasileiro, colaborando, des-

(Anexo a Informação nº 461 /1970/SNI/AG, de 20.05.70 - Fls 5)

se modo, a uma aproximação maior entre eles.

As programações da Rádio Central de Moscou ofereçam aos seus ouvintes a visão mais completa e objetiva sobre todos os acontecimentos que ocorrem no mundo, dando destaque aos despachos e comentários referentes aos sucessos latinoamericanos.

A Rádio Central de Moscou transmite ainda seletos programas de cunho cultural, esportivo e de interesse geral.

.....
Aguardamos suas cartas com perguntas, sugestões e opiniões sobre as nossas emissões. Escrevam-nos para o seguinte endereço: URSS. MOSCOU. RÁDIO. *

d. RÁDIO HAVANA

1) <u>Horário</u> (de Brasília)	<u>KHz</u>	<u>Metros</u>
06,00 - 07,00	9655	31
20,00 - 21,00	5300	19

(Há uma diferença de 2 horas entre o horário de CUBA e de BRASÍLIA.)

2) Programação

- Notícias do Brasil
- Brasil de Hoje.

e. RÁDIO PAZ E PROGRESSO (URSS)

1) Horário a partir de 15 Abr 70:

22,00 - 22,30	19 m
	25 m

2) Programação

- Resenha de Notícias
- Comentários
- Crônica

f. RÁDIO PEQUIM

1) <u>Horário</u> (de Brasília)	<u>KHz</u>	<u>Metros</u>
19,00 - 20,00	9470	30
	11680	25
	11550	25

CONFIDENCIAL

21,00 - 22,00	9470
	11630
	11550



2) Programação

- Pequim Informa
- Citações de Mao Tsetung
- Leituras Seleccionadas de Mao
- Programa Musical

g. RÁDIO PRAGA

1) Horário (de Brasília)

	<u>KHz</u>	<u>Metros</u>
18,30 - 19,30	-	49
	7345	41
	9010	31
	11990	25
	15410	19
	17030	16
21,00 - 22,00	-	49
	7345	41
	11990	25

070019

2) Programação

- Noticiário
- Atualidades da Tchecoslováquia
- Panorama Mundial
- Programa Musical
- Página Cultural
- Novidades esportivas

h. RÁDIO TIRANA, da ALBÂNIA

1) Horário

20,30 horas.

2) Programação

- Noticiário
- "Na frente da luta de libertação". (Quintas-feiras)

* * *
* *
*

CONFIDENCIAL

RESERVADO

VAZ. 4. 5, p. 9/37

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



DADOS BÁSICOS SOBRE O

MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL (MCI)

DEZEMBRO - 1969

RESERVADO

DADOS BÁSICOS SOBRE O MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONALÍNDICE
A S S U N T O

I - INTRODUÇÃO.....	01
ORGANIZAÇÃO GERAL DO MCI.....	02
II - APRECIÇÃO SINTÉTICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO MCI.....	03
1. LIDERANÇA.....	03
2. OS INSTRUMENTOS DE AÇÃO DO MCI.....	03
a. PC.....	03
b. Organizações de Frentes.....	03
c. Os Agentes de Influência Comunista.....	03
(1) - Considerações Gerais.....	03
(2) - Características dos Agentes de Influência Comunistas.....	04
(3) - Como reconhecer os Agentes de Influência Comunistas.....	05
(4) - Exemplos de atuação dos Agentes de Influ- ência.....	06
(5) - Onde procurar os Agentes de Influência... ..	07
3. OS ÓRGÃOS DE APOIO DO MCI.....	08
a. Os governos de países socialistas.....	08
b. As Embaixadas dos países socialistas.....	08
c. As Organizações Comerciais, Culturais, de Ami- zade, etc, de países socialistas.....	09
III - ASPECTOS DIFERENCIAIS CARACTERÍSTICOS ENTRE PC E MCI	10
IV - OS CENTROS DE IRRADIAÇÃO DO MCI.....	17
a. A UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS - (URSS).....	17
1. Generalidades.....	17
2. Elementos básicos para as análises sobre a es- tratégia soviética no Ocidente.....	20



(a) - Características da interferência Soviética.....	21
(b) - Grande Objetivo Estratégico do MCI..	22
(c) - Objetivos Táticos Principais.....	22
(d) - Outros Objetivos da URSS ou do MCI..	22
(e) - A Complexidade da Posição Soviética Face ao Mundo.....	23
(1) - No Campo Interno.....	23
(2) - No Campo Internacional.....	24
(3) - No Campo Revolucionário.....	25
b. C U B A	31
c. A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA.....	37
(1) - Generalidades.....	37
(2) - O conflito sino-soviético.....	39
(3) - A Estratégia Revolucionária da CHINA....	46
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49

DISTRIBUIÇÃO:

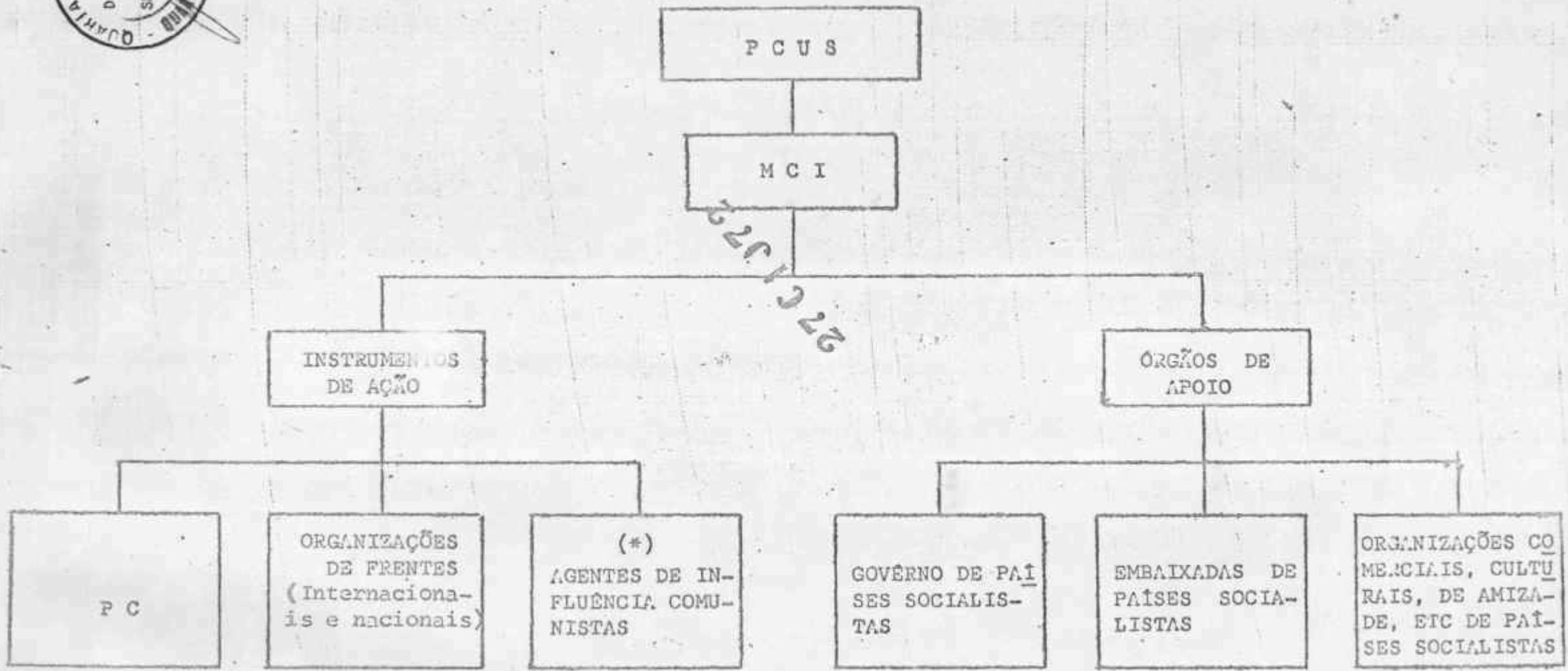
*

SG/CSN	Gab Min Mar	DSI/MC	ACT/SNI	NAMO
I Ex	Gab Min Ex	DSI/MEC	ASP/SNI	NASL
II Ex	Gab Min Aer	DSI/MF	APA/SNI	NAPL
III Ex	2ª EMFA	DSI/MIC	ABH/SNI	NACG
IV Ex	2ª EME	DSI/MI	AMN/SNI	
1ª RM	2ª EMA	DSI/MJ	NAAR	
2ª RM	2ª EMAer	DSI/MME	NASV	
3ª RM	CIE	DSI/MPCG	NAVI	
4ª RM	CENIMAR	DSI/MRE	NANI	
5ª RM	SISAE	DSI/MS	NABE	
6ª RM	EssG(C.Info)	DSI/MTPS	NAGO	
7ª RM	CEP (C.Info)	DSI/MT	NARB	
8ª RM	ECEME	DIVIN/PETR.	NAPV	
9ª RM	Es G N	AC/SNI (3)	NATE	
10ª RM	ECEMAer	ARJ/SNI	NAPZ	
11ª RM	AELP/PR	ABSB/SNI	NANT	
12ª RM	DSI/MA	ARE/SNI	NAJP	

VAR. 4.5, P. 13/37



ORGANIZAÇÃO GERAL DO MCI



RESERVADO

RESERVADO

2701261326

(*) - Esta denominação substitui a de "OUTRAS FORÇAS", constante de documentos anteriores.

II - APRECIACÃO SINTÉTICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO MCI.

1. LIDERANÇA

A liderança do MCI permanece com o Partido Comunista da União Soviética (PCUS), em que pesem as conseqüências do conflito sino-soviético e as pretensões de liderança da CHINA COMUNISTA.

2. OS INSTRUMENTOS DE AÇÃO DO MCI

a. PC

Não nos deteremos no estudo do PC, sobre o qual existe farta literatura especializada.

b. Organizações de Frentes

Estão estudadas no documento "As Organizações de Frentes Comunistas - Apreciação Geral", divulgado em setembro de 1969.

c. Os Agentes de Influência Comunistas

(1) - Considerações Gerais

(a) - Os Agentes de Influência do MCI constituem a ameaça das mais sérias em todos os setores da sociedade democrática.

(b) - Até muito recentemente, eles conseguiam passar quase despercebidos no desempenho de suas virulentas atividades contrárias aos interesses nacionais e à Segurança do Estado.

(c) - A URSS considera os Agentes de Influência como imprescindíveis ao MCI e normalmente mais convenientes e eficazes do que um espião nos moldes tradicionais, porque eles podem atuar como espiões em setores limitados, prestam excelentes serviços no quadro da estratégia geral da guerra revolucionária mundial e, quando sob suspeita, sua culpa é difícil de provar legalmente e raramente compromete a nação alienígena a que serve.

(d) - Normalmente, os Agentes de Influência são recrutados dentre os líderes de uma classe social e dentre os que têm condições para: orientar a opinião pública; influir nos rumos das políticas interna e externa do país; incentivar a luta de classes; ser útil aos processos subversivos urbanos ou rurais de inspiração comunista; intoxicar a mente dos jovens com idéias perniciosas; etc etc.



(e) - Muitos Agentes de Influência atuam sob estímulo ideológico, ou de suas ambições de lucro ou promoção al, traindo sua Pátria conscientemente, à semelhança dos célebres "quinta-colunas" de HITLER.

Outros, democratas e patriotas sinceros, atuam por convicção de estarem esposando uma causa digna, sem perceberem que estão sendo manobrados, como inocentes-úteis, por agentes do MCI, insidiosos, astutos e insinuantes.

(2) - CARACTERÍSTICAS DOS AGENTES DE INFLUÊNCIA COMUNISTAS

- Não têm, por missão precípua, o trato direto com as massas, nem a mobilização destas sob sua liderança;

- São elementos independentes, com posição e conceito bem definidos, e sem vinculação ostensiva com os demais componentes do MCI;

- Atuam como olhos, ouvidos, porta-vozes ou pontos de apoio para o MCI, preservando, na medida do possível, seu conceito público ou profissional;

- Normalmente não propalam a ideologia marxista-leninista, para não se tornarem suspeitos;

- Não têm, necessariamente, a missão de informar ou espionar, nem a obrigação de comparecer a solenidades ou eventos de natureza comunista;

- Podem ser tanto mais eficientes quanto mais guardarem as aparências como cidadãos comuns e democratas devotados a seus afazeres e aos interesses públicos;

- Como elementos isolados de apoio a diferentes facções do MCI, valem, por vêzes, tanto quanto uma Frente, pelos resultados práticos que porporcionam no quadro da estratégia geral do inimigo declarado das democracias;

- Por seu intermédio, a influência do PC e das Frentes se estende além das Organizações comunistas propriamente ditas, podendo atingir indiscriminadamente a todo e qualquer cidadão democrata sem que ele disso tenha consciência.



(3) - COMO RECONHECER OS AGENTES DE INFLUÊNCIA.

TAS

- Seria longo e impraticável relacionar todos os campos de atuação dos Agentes de Influência e os meios de que se valem para cumprirem sua sinistra tarefa.

- Eles não se expõem desnecessariamente, operam isoladamente e, salvo poucas exceções, escudam-se nas suas prerrogativas e direitos legais de cidadãos e de profissionais, desfrutando das liberdades democráticas que lhes são oferecidas.

- Normalmente, só podem ser descobertos mediante paciente trabalho de observação, coleta de dados sobre suas atividades e opiniões, e análise cuidadosa, que comporão um mosaico capaz de conduzir a uma convicção subjetiva inicial sobre sua culpabilidade.

- As autoridades, em particular nos setores ligados às informações e à segurança, deverão ter pleno conhecimento da estratégia geral de ação do MCI, ou não distinguirão perfeitamente entre oposição e subversão, ou entre elementos que lutam valorosamente por suas reivindicações e convicções e os Agentes de Influência comunistas propriamente ditos.

- Considerando que os Agentes de Influência comunistas sempre defendem os interesses soviéticos, direta ou indiretamente, e podem servir como pontos de apoio para as atividades do MCI, sejam elas ostensivas ou clandestinas, as autoridades têm elementos que podem conduzir à descoberta de Agentes de Influência e, inclusive, mediante bem elaborado trabalho mental, à uma conclusão sobre a sua possível existência em determinados setores onde estejam tendo lugar alterações surpreendentes.

- O que deve ser bem compreendido é que as operações de busca de Agentes de Influência SÓ ATINGIRÃO O MÁXIMO DE EFICIÊNCIA QUANDO DESCENTRALIZADAS, isto é, conduzidas pela autoridade competente, no SEU CAMPO ESPECIALIZADO DE ATUAÇÃO, e em cooperação com as demais autoridades.

(4) - EXEMPLOS DE ATUAÇÃO DOS AGENTES DE INFLUÊNCIA(a) - Nos Órgãos da Imprensa e Difusão: -

constante dos interesses soviéticos; ataques sistemáticos à imprensa dos EUA, ao governo do país e às autoridades públicas, explorando o processo das "meias verdades", das interpretações capciosas dos fatos, do endosso sistemático de teses comunistas, da intoxicação da opinião pública com "slogans" ou campanhas comunistas, etc; busca sistemática do desprestígio da autoridade pública; agressão virulenta, nociva e injusta contra aqueles que se opõem à política da URSS; propaganda subversiva; orientação a grupos subversivos, etc, etc.

(b) - No Legislativo: - Luta constante para favorecer os interesses da URSS quando da elaboração das Leis ou da orientação das políticas interna e externa do país; abuso sistemático das prerrogativas parlamentares, favorecendo o tráfico de influências, a corrupção, o desprestígio das autoridades e instituições democráticas; apoio sistemático a subversivos e corruptos; confusão aparente entre direito de oposição e agressão virulenta ao regime constituído, etc, etc.

(c) - No Setor Educacional e Cultural: - Influência negativa sobre os ideais da juventude e seu civismo, religião, respeito pelas autoridades, culto às tradições, etc; críticas sistemáticas à forma democrática de governo; adoção ou difusão de obras e temas de autores comunistas, etc, etc.

(d) - No Judiciário: - Apoio certo a subversivos e corruptos; incentivo à luta de classes, em particular no setor trabalhista, pela certeza de decisões injustas, à sombra da Lei, sempre favorecendo os que se rebelam contra os patrões e a ordem social vigente; etc, etc.

(e) - Em Outros Setores: - Apoio a elementos perseguidos pelas autoridades, ou a guerrilheiros e terroristas; incentivo às "operações tartaruga", protestos, greves e resistência passiva; atuação sistemática contra os interesses do público, de modo a desprestigiar as autoridades; divulgação de "slogans" comunistas; campanha de desestímulo e descrença entre companheiros de trabalho; etc, etc.



(5) - ONDE PROCURAR OS AGENTES DE INFLUÊNCIA

Os Agentes de Influência Comunistas podem situar-se em todo e qualquer organismo, público ou particular, da sociedade democrática.

Entretanto, sua periculosidade pode ser maior ou menor, de acordo com A ÁREA ONDE ATUAM e COM OS PRINCIPAIS OBJETIVOS, DA ESTRATÉGIA COMUNISTA na conjuntura atual.

Este raciocínio lógico orienta as buscas segundo um critério de prioridades racionalmente estabelecidas, que aconselham a máxima atenção, além das áreas da imprensa, legislativo, judiciário, etc já focalizadas, para as seguintes áreas:

- Lideranças estudantis, sindicais e camponesas.

(Para os comunistas, os estudantes constituem o estopim ideal para o início das agitações sociais e das guerrilhas urbanas; a classe trabalhista é considerada o elemento principal, vanguardeiro, da Revolução Socialista; o domínio do meio rural é essencial, mormente para o desencadeamento de guerrilhas.)

- Associações de professores ou mestres em geral e, em particular, colégios e organizações dirigidos por padres progressistas. (Os comunistas conferem alta prioridade à ação sobre a juventude, como capaz de aplainar o caminho e eliminar resistências no futuro. É preciso ter em vista que a consecução dos magnos objetivos do MCI está prevista a longo prazo.)

- Agências de Turismo; Casas de Câmbio; Diretórios Acadêmicos; Institutos Culturais, de Amizade ou Cooperação com países comunistas; hospitais, manicômios, clínicas médicas, livrarias, gráficas e rede de hotéis dirigidos por elementos esquerdistas ou ferrenhos opositores ao governo; ordens religiosas sabidamente infiltradas pelos comunistas; etc etc. (Esses locais são os mais normalmente utilizados, de acordo com as facilidades que oferecem, como: pontos de encontro; apoio à propaganda adversa; refúgio dos procurados pela Justiça; guarda de material subversivo; centros de planejamento das ações; centros de recuperação de feridos; impressão de documentos falsos e panfletos; etc etc.)



3. OS ÓRGÃOS DE APOIO DO MCI

a. OS GOVERNOS DE PAÍSES SOCIALISTAS

Representam o comunismo no plano da política internacional e exercem influência maior ou menor, de acordo com seu poder militar, político e econômico.

Atuam, na área internacional, particularmente nos campos político, econômico e psicossocial, defendendo os interesses normais do respectivo país e, sob orientação da nação líder, os do MCI.

b. AS EMBAIXADAS DOS PAÍSES SOCIALISTAS

Como todas as Embaixadas, colhem informações no país onde se situam, testemunham os acontecimentos internos, defendem os interesses da nação que representam, promovem Associações Culturais, de Amizade, etc etc.

Entretanto, além dessas atribuições normais e universalmente reconhecidas, as Embaixadas dos Países Socialistas atuam como pontos de apoio internacional da guerra-fria desencadeada pelo mundo comunista contra o Ocidente. A causa da Guerra Revolucionária Mundial é comum a todas elas, como ostensivamente proclamado, embora segundo uma dialética peculiar que busca apresentar objetivos de dominação ou expansionistas como nobres ideais de apoio a povos coloniais, ou vítimas de "opressão imperialista" em todos os setores das atividades humanas.

É necessário considerar, pois, que os integrantes das Embaixadas de países socialistas estão sempre motivados e propensos para o exercício de atividades clandestinas e para o cumprimento de uma missão que, em última análise, é a de destruir o regime democrático, no quadro de uma GUERRA TOTAL, desencadeada sob novos moldes e segundo estratégias e táticas de ação muito bem definidas.

Assim, de modo velado, porém permanente, bem planejado, dirigido e inflexível, as Embaixadas de Países Socialistas procedem coerentemente com o seu modo de encarar a nação ocidental em que são hospitaleira e fraternalmente recebidas, como país inimigo, no quadro de uma guerra não formalmente declarada, mas real e insofismável.

RESERVADO

Elas apoiam (e também orientam e controlam) Organizações de massa do MCI; aliciam e pagam os Agentes de influência; abusam das liberdades democráticas, importando material subversivo e de propaganda em suas malas diplomáticas; interferem indevida e insidiosamente nos rumos da Política Nacional e sobre a opinião pública; fomentam e financiam agitações internas, etc, etc.

A. Embaixada Soviética, por exemplo, está saturada de agentes do KGB, que é um Serviço de Informações devotado não apenas à segurança do regime, mas à conquista da hegemonia soviética sobre o mundo. ...Esses agentes, introduzidos como diplomatas, alcançam extraordinárias facilidades para o cumprimento de sua missão, tanto mais que, incompreensivelmente, as Democracias, ignorando o princípio da reciprocidade, não os sujeitam às mesmas limitações e pressões impostas aos seus próprios diplomatas nos países socialistas.

Mc. AS ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS, CULTURAIS, DE AMIZADE, ETC DE PAÍSES SOCIALISTAS

A par de suas atividades ostensivas, normais, facilitam a introdução, no país, de elementos cuja missão principal é definida pelo MCI.

O trabalho dessas organizações está mais intimamente relacionado com o dos Agentes de Influência Comunistas, porém elas exercem também um papel relevante junto ao PC e as Organizações de Frentes Comunistas, pois estão em melhores condições que as Embaixadas para o exercício de atividades globais, preservando a responsabilidade do governo para o qual trabalham.

A participação dos líderes dessas organizações nos planos do MCI é mais intensa e mais fácil de comprovar do que a dos membros de uma Embaixada, o que, por ser óbvio, dispensa maiores considerações.

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *



III - ASPECTOS DIFERENCIAIS CARACTERÍSTICOS ENTRE PC E MCI

O PC, conforme já vimos, está relacionado no quadro da organização geral do MCI, como um de seus principais instrumentos de ação.

Na "Apreciação Geral sobre as Organizações de Frentes Comunistas", documento distribuído em setembro de 1969, distinguimos, no âmbito do MCI, dois movimentos distintos:

- O "Movimento ideológico", conduzido pelo PC, que tem por objetivo a socialização dos países democráticos; e
- O "Movimento Revolucionário Mundial", do qual apenas líderes selecionados do PC participam, orientando veladamente a ação das Organizações de Frentes e dos Agentes de Influência Comunistas.

A URSS, para melhor penetrar política, econômica e culturalmente no Ocidente, proclama a sua tese de coexistência pacífica e, para obter credibilidade para essa tese mistificadora e confundir os espíritos menos esclarecidos, procura fazer crer:

- a. - Que os PC não participam da guerra Revolucionária Mundial e atuam estritamente para alcançar o poder mediante processos políticos e legais, na sociedade democrática; e
- b. - Que a subversão generalizada no Ocidente se processa por movimentos espontâneos das massas, que reivindicam direitos sociais ou liberdades básicas e são levadas a promover a luta social, não devido à interferência do PC, mas, sim, estimuladas por sua revolta justa contra a opressão do imperialismo ianque ou a cruel tirania de oligarquias ou ditaduras dominantes, que exploram o povo em benefício próprio.

Em suma, a URSS procura fazer crer que o MCI e o PC são organizações independentes entre si e que o MCI tem por finalidade precípua a paz e o bem estar de todos os povos e, por isso,

RESERVADO

declarou guerra ao imperialismo e ao colonialismo e almeja apoiar a guerra justa dos povos que ambicionam a liberdade e a sua emancipação econômica, política e cultural.

Esse nobre ideal de fachada já não ilude a nenhuma pessoa de bom senso, depois que ela procede a uma análise dos acontecimentos internos e internacionais, à luz de fatos concretos, que evidenciam que, escudados em sua dialética insidiosa e no emprego dos instrumentos de ação do MCI de acordo com os interesses de sua estratégia geral, os soviéticos objetivam apenas poder atuar com todas as suas armas e por todos os meios, pacíficos ou violentos, contra os países que pretende dominar.

Por outro lado, não há dúvidas de que, nos países desenvolvidos, os PC têm atuação mais importante que as Organizações de Frentes, pois estas não conseguem fluidir tão facilmente os povos melhor dotados de maturidade política e social. Esse fato faz com que certas teses sobre o MCI, ventiladas na AL, não sejam bem compreendidas nem mesmo pelo país líder do Bloco Ocidental.

Assim, reafirmando que o PC integra o MCI e que líderes selecionados do PC orientam e controlam a ação das Organizações de Frentes e dos Agentes de Influência, iremos focalizar aspectos diferenciais característicos entre o PC e o MCI propriamente dito, adotando o artifício de considerá-los, para fins didáticos, como entidades ou organizações independentes.

Focalizaremos, pois, o PC sob seu aspecto tradicional e empregaremos a expressão MCI como abrangendo apenas as Frentes, os Agentes de Influência e poucos e selecionados líderes do PC.

Nesta base, um estudo comparativo entre PC e MCI está sumariamente contido no quadro que se segue:

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *

RESERVADO

ASPECTOS DIFERENCIAIS CARACTERÍSTICOS ENTRE PC E MCI

O P C

O M C I

Seus líderes diretos são nacionais.

- Representa o comunismo no âmbito interno e só atua no país onde se situa.
- Segue, ostensivamente, a orientação do PCUS.
- A ideologia marxista-leninista é a base sobre a qual os PC das diferentes nações constroem as suas relações.
- Seu objetivo declarado é a socialização dos países democráticos.
- A palavra de ordem do PC dá ênfase às motivações ideológicas.
- Tem caráter nacionalista.
- Sua linha de atuação é conhecida e uniforme, porque proclamada na Doutrina e definida em Congressos, cujas Resoluções são amplamente divulgadas.
- Apresenta-se cindido em facções pró-MOSCOU, pró-PEQUIN ou pró-HAVANA, para que sua participação no processo subversivo não evidencie a responsabilidade da URSS.

- Tem liderança internacional - do PCUS.
- Representa o comunismo no plano internacional e atua em todos os países democráticos.
- A URSS procura negar sua liderança sobre o MCI.
- Não prega a ideologia comunista entre os inocentes úteis que recruta nos países democráticos.
- Tem por objetivo não declarado, a hegemonia soviética sobre o mundo, decorrente do enfraquecimento e posterior derrota do Bloco Ocidental.
- As palavras de ordem do MCI dão ênfase:- ao combate aos E.U.; ao enfraquecimento progressivo das nações democráticas; ao combate ao imperialismo, ao colonialismo e ao neo-colonialismo, etc.
- Tem caráter eminentemente internacionalista.
- Sua linha de ação é imprevisível, podendo variar de país para país, ao sabor das circunstâncias e motivações locais, sempre segundo decisões sigilosas da liderança do PCUS.
- É afetado pelas rivalidades decorrentes do conflito sino-soviético, mas sua ação contra os países democráticos é uniforme e inflexível na busca de objetivos comuns que os atingem e enfraquecem.

VAZ. 4.5, p. 23/33



RESERVADO

RESERVADO

VAZ. 45, p. 24/37



R E S E R V A D O

O P C

Os PC dos diversos países se entendem e cooperam na base dos princípios: da não interferência; respeito à soberania nacional; direito de cada qual atuar de acordo com as condições internas do país e a seu critério, sob orientação do PCUS; igualdade e fraternidade entre todos os Partidos, independentemente de sua potencialidade; etc.

- Manobra militantes comunistas.
- Exerce ação preponderante para o domínio dos sindicatos, considerando o trabalhador como o elemento de força e vanguarda da luta de classes que conduzirá à vitória da Revolução Socialista.
- Representa a luta ideológica.
- Pode, ou não, participar do movimento subversivo nacional.
- Seus líderes são confessadamente comunistas.
- Promove seus líderes à luz de suas características ideológicas e de eficiência funcional.

O M C I

Os líderes do MCI buscam desenvolver a solidariedade internacional e combater o nacionalismo xenóforo. Estão a serviço da hegemonia soviética e aceitam a tese da "Soberania Limitada" imposta por BREZHNEV.

- Manobra massas de inocentes-úteis, democratas, que não sabem que estão sendo dirigidas por comunistas.
- Exerce ação preponderante sobre todas as diferentes classes sociais, visando a incrementar a subversão interna pela exploração das justas reivindicações de seus integrantes.
- Promove a guerra-fria moderna, eminentemente política, econômica e psicológica, sem apelos ideológicos.
- Tem por objetivo imediato o movimento subversivo de amplitude nacional em cada país democrático.
- Utiliza líderes reconhecidamente democráticos, como testas-de-ferro de líderes selecionados do PC.
- Promove falsos líderes, (como testas-de-ferro), oportunistas e agentes de Influência explorando o processo subversivo e coerentemente com um de seus objetivos que é o de enfraquecer o país on-

R E S E R V A D O

Que acontecerá em 1969?

GUSTAVO CORÇÃO

O ano começa realmente em Março. O mês de janeiro, com seu calor e sua modorra, pertence mais ao ano que terminou do que o que começa, é um bojejo do calendário, quase uma bolha. Fevereiro é o mês em que se inventariam os acidentes de automóvel que atingiram os amigos. Uma senhora piedosa da paróquia diz que o Diabo está solto, coisa de que não duvido. Diria então que em fevereiro ele ainda está mais desenfreado. Tivemos um calor incomparável, tivemos os acidentes e não deixamos de cumprir o ritual carnavalesco em torno do cadáver de uma festa popular que já existiu e que passou para o astral. E por aí se vê que, apesar de muitas atividades não se interromperem, estes dois meses dão a penosa impressão de um hiato ou de um desmaio. As pessoas meticolosas me corrigirão: não senhor, o que começa em março é o ano letivo e não o ano do calendário. Mas aí é que está o segredo do infinito mal estar desses dois meses convencionalmente chamados de férias: as crianças estão soltas, e basta esta anarquia, esta indeterminação, para tirar da vida toda a solidez e todo o ritmo. Na verdade são

as crianças que dirigem, ou que dão o compasso da marcha do mundo...

*
Folheando hoje de manhã um número de L'Express, com a ponta da bengala, como dizia Léon Bloy, deparei com um tópico que logo me prendeu a atenção: "A Crise do Poder no SNESUP". E começa assim o tópico relativo à crise do ensino na França: "Os professores recusam-se a aplicar a decisão do reitor que excluiu, por um ano, da Universidade de Paris, 34 estudantes que participaram do saque da reitoria". E mais adiante um pouco, no parágrafo intitulado "Transbordamento para a esquerda, vemos que o tonitruante Alain Geismar, que quase rivalizava em prestígio com o repugnante Cohn-Bendit, cedeu sua liderança ao biofísico M. Bernard Herzberg, jovem turco de 35 anos que liderava a luta contra o imobilismo do comunismo ortodoxo...

Os professores de Nanterre dizem ao reitor: "Fora daqui!". E aos alunos: "Sabotai!". E. M. Herzberg nos informa: "A corrente é irresistível entre os professores em favor da participação nas eleições e da cogestão da Universidade".

E aí está um esboço do começo do ano de 1969. Uma outra

revista francesa já fala num Nanterre II com uma ressonância que lembra Vaticano II. E então vi de repente um fato brutalmente claro e evidente que não tem sido suficientemente assinalado: a "revolução" de nossa época, o movimento de subversão e de destruição dos melhores valores conseguidos numa história de uma centena de séculos, é, principalmente, obra de... "professores". Não há movimento de juventude senão por via de consequência. Nunca os jovens foram tão ruidosamente pacíficos, tão extravagantemente acarneirados como nos dias de hoje. Dul o poder colossal conseguido pelos professores.

Será preciso lembrar ao leitor que sou professor, pai de professora, filho e neto de professoras? Será preciso dizer que o cargo do professor é um dos mais nobres que pode o homem exercer neste vale de lágrimas? O professor prolonga o pai e de certo modo o ultrapassa. É um quase criador de valores e de obras que estavam latentes na imanência das almas em flor. Que tarefa! Que significação! Mas a sociedade em que vivemos, grosseira, utilitária, egoísta, não reconhece o valor do professor, remunera-o mal e humilha-o. Resulta de toda essa química social uma efervescência de ressentimentos especialmente

concentrada na classe dos professores. Ora, nós sabemos por outras vias que o ressentimento é a principal dinâmica de uma sociedade como a nossa, doente de egoísmo. De onde se conclui que não é de admirar que sejam tão numerosos, entre os professores, os líderes da "revolução" vazia e negativa que se arma nos ares deste ano.

O que acontece com os professores é parecido com o que acontece com os padres. Os homens que deveriam ser espiritualmente valorizados são na verdade desvalorizados e desprestigiados por uma sociedade massificada. Poucos aguentarão virtuosamente tal humilhação. A maior parte se transforma em condutores de jovens para o in-

cêndio do mundo. A contribuição dos jovens é a mesma dos açougues: a carne. Estão aí as curvas demográficas para mostrar que são numerosos; e estão aí os psicólogos para gritar que são imaturos como raramente o foram em qualquer outro período da história. Temos portanto carne abundante e fresca. Tudo isto vem ao encontro da "revolução dos professores". Já São Paulo dizia a Timóteo que nesses tempos de maior iniquidade se multiplicariam os professores.

*
Os futurólogos se comprazem geralmente nas extrapolações da produção ou da técnica. Eu queria que um destes profetas de nosso tempo me dissesse apenas o que vai acontecer em 1969.

uma revista semanal diferente

tintin



QUINTA-
FEIRA
NAS
BANCAS

para o espírito dos jovens. para os jovens de espírito

La situation du communisme au Brésil

La subversion au Brésil pose, par rapport au communisme et à la manière de le combattre, des problèmes qui débordent largement le cadre national brésilien et s'appliquent plus généralement à l'Amérique latine, sinon même au delà.

En ce qui concerne le communisme lui-même, on remarquera d'abord l'importance capitale de l'organisation — et d'une organisation proprement capillaire — dans la vie du Parti et dans son action. Le communisme est « une technique de la subversion », avant d'être un idéal ou une dialectique. C'est à cette technique, essentiellement léninienne, que le marxisme primitif a dû son indiscutable efficacité et le don qu'il a de survivre aux innombrables démentis de l'expérience. Dans cette technique, l'obsession de « l'apparence » domine la propagande. De même qu'il n'y a plus ni bien ni mal dans l'éthique de Lénine, mais seulement ce qui est utile, ou non, au Parti, la vérité est remplacée ici par ce qui paraît tel grâce à la propagande. C'est ce qui explique l'in vraisemblable grossièreté de certaines promesses (de Marighela par exemple) et le mépris qu'elle révèle pour l'intelligence du public. Cet état d'esprit n'empêche point le communisme d'exploiter le prestige de l'intelligence, d'où dérive l'importance du facteur culturel — et particulièrement universitaire — dans son travail d'agitation.

Cependant, qu'il s'adresse aux étudiants, aux paysans, et même aux ouvriers, le communisme demeure désespérément une minorité, contrainte de faire aux masses une véritable violence psychologique pour les entraîner à sa suite (et c'est ce qui explique l'importance, pour lui, d'une technique éprouvée). Ce vice congénital est un premier défaut de la cuirasse, auquel s'ajoute le vertige évident du fractionnisme. Il y a, dans la théorie et même dans la pratique du communisme, une fatalité de l'escalade à gauche qui le condamne à une sorte d'« orthodoxie à tiroirs » en vertu de laquelle un pur trouve toujours un plus pur qui l'épure. Toute la technicité du Communisme n'empêche pas que, lorsqu'il est parvenu à une certaine étape de sa conquête, les lois naturelles ne reprennent le dessus et ne le contraignent à une stabilisation au moins temporaire, source immédiate de contestation et de dissidence. Le *devenir* dont il fait son dogme se retourne ainsi contre lui, le soumettant à une instabilité permanente à laquelle il n'échappe — momentanément — qu'en acceptant de se contredire formellement (comme dans l'expérience stalinienne). Or, cette contradiction n'a jamais trouvé jusqu'ici, même dans les tours de passe-passe de la dialectique hégélienne, une synthèse qui satisfasse l'expérience historique et encore moins l'intelligence. Le régime communiste intégral n'existe nulle part, pas plus que n'existe une philosophie marxiste invulnérable.

C'est ici qu'intervient, évidemment, la fameuse habileté dite des trois phases, en vertu de quoi le communisme, avant de pouvoir s'épanouir dans sa vérité intrinsèque, devrait d'abord passer par les expériences successives de la dictature du prolétariat et du régime « socialiste ». Or, voilà un demi-siècle que cela dure en U.R.S.S. sans aucune véritable éclaircie. Après la phase dictatoriale du stalinisme, le socialisme khrouchtchévien aurait dû normalement déboucher sur l'étape finale. On peut voir, au contraire, une véritable involution qui ramène peu à peu le pouvoir soviétique au dogmatisme, à l'intolérance et au régime policier si éloquemment dénoncés au XX^e Congrès du P.C.U.S. Tel est d'ailleurs l'avenir immédiat promis aux Brésiliens par les anticipations progressistes du R.P. Comblin, auprès desquelles le « pardon » de Fidel Castro fait figure d'un simple accessoire pour le jeu de pelote basque.

Cela dit sur le communisme en lui-même, il vaut la peine de considérer également l'arsenal des moyens qu'il trouve en dehors de lui, à commencer par des régimes comme celui de Goulart, où la corruption des gouvernants s'alliait à une méconnaissance totale du péril révolutionnaire. C'est ici qu'il faut dire, à la décharge de Prestes et de la stratégie que lui inspirait le Kremlin, que sa position était juste. L'évolution du système le conduisait doucement vers une décomposition anarchique que le communisme aurait pu facilement capter à son profit dans la mesure où on lui aurait laissé le temps de se répandre dans l'armée (comme il avait déjà commencé à le faire) et d'y constituer son propre corps de bataille. Ce sont les excès de langage et les violences prématurées de certains « enragés » qui ont tout compromis en ouvrant les yeux des chefs militaires sur la gravité de l'infiltration déjà réalisée et qu'on a bien oubliée aujourd'hui. S'il était encore temps de réagir, il fallait le faire tout de suite. Et ce fut le 31 mars 1964... Mais le plan de l'opération subversive était parfaitement conçu et demeure d'une application pratiquement universelle.

Au Brésil, comme dans certains pays européens, cette stratégie de décomposition a bénéficié et profite encore de ce que, parodiant Julien Benda, on pourrait appeler « la trahison des clercs ». Il y a là un facteur d'une importance capitale dont la valeur est explicitement reconnue d'ailleurs par les communistes eux-mêmes et qui constitue l'explication décisive de leur acharnement à promouvoir le « dialogue ». Au point qu'il paraît impossible, désormais, de procéder à une étude complète de l'action communiste et de la désagrégation qui en résulte dans la société, sans y consacrer un chapitre, toujours ouvert, à la crise de l'Eglise romaine. Qu'on le veuille ou non, en effet, et les incroyants lucides et objectifs sont les premiers à le reconnaître,

le passé historique de l'Eglise et sa propre doctrine sociale faisaient d'elle l'appui naturel de cette civilisation occidentale qui est aujourd'hui remise en question par le communisme.

Le fait n'allège en rien d'autres responsabilités, en particulier celle des grands organes d'opinion qui, au Brésil comme ailleurs, ont si peu fait pour éclairer le public sur les conditions exactes du péril communiste. La mode existe depuis longtemps d'éviter cet « anti-communisme systématique » qui constitue un brevet de médiocrité aux yeux des snobs de l'avant-garde intellectuelle « émancipée ». Le principal résultat de cette abstention est d'avoir endormi les masses et de les avoir livrées sans défense à tous les poisons de la pénétration subversive.

Cette démission est d'autant plus injustifiable que l'action communiste était loin d'être invulnérable. Il suffisait seulement de vouloir vraiment la combattre et, d'abord, de ne pas se faire d'illusion sur elle. C'est ici que l'on rejoint l'aveuglement de certains libéraux, aux yeux desquels toutes les opinions sont licites, même celles qui assassinent la société et la personne. Pour eux seuls seraient punissables les actes de violence, alors que les idées, même les plus meurtrières, auraient droit aux plus grands égards. C'est méconnaître lourdement la « charge » pratique d'une idéologie essentiellement axée sur la *praxis* et qui dépérit

sans elle. Le gouvernement du Brésil — y compris celui des militaires — a montré cette faiblesse en face des étudiants. Il n'a pas craint d'abandonner l'Université au monopole du marxisme, sans voir qu'il faisait, ainsi, de chaque amphithéâtre, une pépinière d'incendiaires et de plastiqueurs, comme l'a démontré la suite de l'histoire...

Une autre erreur des gouvernants, particulièrement illustrée dans l'étude ci-jointe, est celle qui revient à confier béatement aux seules réformes et aux efforts persuasifs du « dialogue » le soin de venir à bout de la subversion. On sera frappé, au contraire, dans le cas du Brésil, par l'efficacité du travail proprement répressif et préventif des forces de l'ordre, découvrant des plans de campagne, désarticulant des offensives, retirant de la circulation les agitateurs les plus dangereux. Les trois quarts des éléments qui composent cette étude ne sont venus au jour que par le dévouement et la perspicacité d'une police — civile et militaire — constamment sur la brèche et convaincue de la nécessité de sa tâche. Il y a là une grande leçon pour les progressistes de toute espèce d'après lesquels « on ne combat pas les idées avec des forces de police ». C'est vrai pour les idées, mais non pas pour leurs conséquences, qui en demeurent inséparables.

ERMETE ALBA.

I. - Grandeur et décadence du Parti communiste brésilien

PENDANT près de quarante ans, le P.C. brésilien a constitué la seule organisation communiste brésilienne digne de ce nom, sous la direction de Luis Carlos Prestes, dont le prestige semblait définitivement établi.

Après le congrès du P.C.U.S., en 1961, certaines divergences ont commencé à se faire jour au sein du Comité central du P.C.B., reflet inévitable des désaccords survenus entre les Partis communistes russe et chinois sur la manière dont on devait mener la lutte révolutionnaire dans le monde. A ce moment, une première rupture se produit dans le bloc monolithique du P.C.B. : une fraction minoritaire du parti, sous la direction des députés Joao Amazonas, Maurice Grabois et Pedro Pomar, s'en détache et organise un nouveau parti — Parti communiste du Brésil (P.C.d.B.). Aligné sur les Chinois, il préconise le recours à la violence contrairement au P.C.B., qui s'était déclaré fidèle à la tactique de la voie pacifique. Cette première rupture ébranle la force du P.C.B. et atteint le prestige de Luis Carlos Prestes.

Avec l'arrivée à la Présidence de la République de Joao Goulart, une nouvelle ère de prospérité s'ouvrit pour le P.C.B., qui réussit à noyauter puissamment l'administration, et spécialement les secteurs-clés du gouvernement. Une sorte d'euphorie s'empara des communistes infiltrés partout, ce qui leur fit commettre des erreurs monumentales. La prise du pouvoir

accomplie d'une manière détournée par l'intermédiaire d'un gouvernement bourgeois, faible et avide, leur paraissait assurée. Les manifestations turbulentes et les déclarations menaçantes provoquèrent l'intervention des forces armées qui réussirent à rétablir l'ordre, le 30 MARS 1964.

Les partis communistes furent déclarés hors-la-loi. La débandade commença. On procéda à quelques arrestations spectaculaires, mais la plupart des membres influents des deux partis disparurent. Leurs activités se ralentirent et les autorités militaires ne surent même pas, pendant plusieurs mois, si les dirigeants communistes se trouvaient ou non au Brésil.

L'arrestation au mois de juin 1964, de Neri Almeida, suppléant du Comité central du P.C.B., apporta des éclaircissements sur l'organisation clandestine du Parti et sur ses activités. De ces déclarations, il résultait que le P.C.B., après une première phase d'angoisse et de déception, avait repris le dessus et s'était mis à réorganiser ses cadres, dans la clandestinité et en employant uniquement des membres éprouvés.

Selon lui, la direction du P.C.B. était formée de deux comités :

1. *Le Comité exécutif* : Luis Carlos Prestes — Giocondo Dias, Mario Alves de Sousa Vieira, Carlos Marighela, Jacob Gorender. (Ces quatre derniers forment depuis 1942, du temps

de la C.N.O.P. — Commission nationale d'organisation du parti — ce qu'on appelle le « groupe Baiano », parce qu'ils sont tous nés à Bahia). Il est connu d'ailleurs que ce groupe est le noyau le plus fort et le plus énergique du P.C.B. Il a toujours eu un rôle prépondérant dans la vie du Parti.

2. *Le Comité central* : (chaque membre étant chargé d'une mission spécifique dans un certain secteur de la vie nationale) — Luis Carlos Prestes (secteur politique : Sao Paulo) — Giocondo Dias (secteur politique : Guanabara) — Miguel Batista (secteur politique : Rio de Janeiro) — Carlos Marighela (secteur « Paix et Solidarité » : Guanabara) — Manuel Jover Teles (secteur syndical : Guanabara) — José Francisco (secteur presse : Espirito Santo) — Orlando Bonfin et Apolonio Carvalho (secteur presse : Guanabara) — Ramiro Luchesi (secteur syndical : Guanabara) — Astrogildo Pereira (secteur intellectuel : Guanabara) — Anibal Bonavides (secteur parlementaire : Ceara) — Ex-député Marco Aurelio (secteur parlementaire : Brasilia) — Francisco Humberto et Francisco Gomes (secteur syndical : Rio de Janeiro) — Luis Maranhao (secteur parlementaire : Rio Grande do Norte) — Geraldo Rodrigues dos Santos (secteur syndical : Sao Paulo) — Jaime Miranda (secteur presse : Alagoas) — Moises Vinhas (secteur agraire : Sao Paulo) — Zuleica Alambert (secteur jeunesse : Estado do Rio) — Agostinho Dias (secteur syndical : Estado do Rio) — Sergio Olmos (secteur syndical : Rio Grande do Sul) — Ivan Ribeiro (secteur aviation commerciale : Guanabara) — Isaac Schenoval (secteur professions libérales : Guanabara) — Roberto Morena (secteur syndical : Guanabara) — Agriberto Vieira de Azevedo (secteur presse : Parana) — Neri Almeida (secteur chemins de fer : Guanabara).

La situation avait l'air de se stabiliser sous cette forme d'organisation clandestine et sous la direction toujours prédominante de Luis Carlos Prestes. C'est alors que — quelques mois à peine après la « révolution » du 30 mars 1964 — la découverte des « carnets secrets de Prestes », par les services de la Sécurité nationale, provoqua dans les rangs du P.C.B. et même du P.C.d.B., des agitations frénétiques et des troubles d'une gravité exceptionnelle. La position de l'ancien secrétaire général du P.C.B. se trouva profondément ébranlée. Le mécontentement montré par certains membres du Parti eut même des échos publics : ainsi Carlos Marighela menaça de tuer Prestes pour les fautes commises et, à partir de ce moment, se montra plus indépendant envers les décisions du Parti.

Comme conséquence immédiate de l'affaire des « Carnets » un « triumvirat » se constitua au sein du P.C.B., pour en assumer le commandement, destituant Luis Carlos Prestes de toute fonction dirigeante. Le triumvirat, constitué par des éléments du « groupe Baiano », décida de parler au nom de Prestes, qui ne pourrait plus se manifester sans l'autorisation des autres. L'intention du Groupe était de sauver l'organisation du Parti et le prestige du communisme brésilien, en isolant pour quelque temps le se-

crétaire général sans toutefois « liquider » ce capital politique précieux. On aurait risqué d'émettre le P.C.B., si l'on avait exposé Prestes à l'opprobre publique, ce qui apporterait « de l'eau au moulin des Chinois... », c'est-à-dire du P.C.d.B.).

Le P.C.d.B. n'en tenta pas moins de saisir l'occasion. Pour lui, le moment était propice pour écraser le P.C.B. Il déclencha une campagne impitoyable contre Prestes. Les accusations allaient de simples « opportunistes » et « incapables », jusqu'aux insinuations d'avoir trahi volontairement son propre parti, car, disait-il, « il est très curieux qu'un chef communiste, forcé à un départ précipité, puisse « oublier » de détruire ce carnet de notes... déjà trop minutieusement tenu... ». « Faire des annotations comme celles-là et les laisser tomber entre les mains de la police est impardonnable... Chez un homme de l'expérience de Prestes, il sera difficile d'expliquer que son acte ait pu être involontaire... ».

Avec la découverte des « Carnets secrets de Prestes » et les accusations formelles du P.C.d.B., un conflit latent surgit dans les rangs du P.C.B. Beaucoup d'adhérents commencèrent à se demander si l'adoption de la ligne soviétique n'était pas la cause de tant de déboires. Quelques militants abandonnèrent le parti et se réfugièrent dans les rangs du P.C.d.B. ; d'autres, comme Marighela, sans quitter le parti, se mirent à envisager la possibilité de modifier le chemin traditionnel et de rendre une nouvelle vigueur aux cadres et aux militants de base. Leurs attitudes et leurs propos trouvèrent un écho favorable chez certains responsables, ce qui provoqua des réunions tumultueuses.

LE VI^e CONGRÈS DU P.C.B. (Décembre 1967)

Pendant plus de trois ans, Prestes dut livrer dans le parti « une lutte idéologique (ce sont ses termes. *La nouvelle revue politique* — juin 1968), longue et parfois difficile, en raison de la situation dans laquelle se trouvait placé le parti en butte aux attaques furieuses de la réaction, en raison aussi de l'aggravation croissante de la situation internationale et, plus particulièrement, des divergences qui sont apparues au sein du mouvement communiste mondial. Cette lutte a mis en péril l'unité du Parti, lorsque l'opposition est passée d'une lutte d'idées et d'opinion à la répudiation ouverte des normes de la vie du parti, puis à des activités scissionnistes fractionnelles ».

Cette opposition, c'était, dit encore Prestes « une opposition de « gauche » à laquelle se sont joints aussitôt certains membres du Comité central, les moins fermes au point de vue idéologique et que la défaite (du 30 mars 1964) dont ils ne comprenaient pas le caractère temporaire, plongeait dans le désespoir et laissait sans perspective ».

Progressivement, Prestes et ses partisans, épaulés par Moscou, ont réussi à reprendre le gros du parti en main et, sûrs de leur affaire, ils ont enfin convoqué le VI^e congrès du P.C.B. qui s'est tenu en décembre 1967 (sans les évé-

nements du 30 mars 1964, il se serait déroulé en 1964).

A ce congrès, les dirigeants du parti ont fait leur autocritique, mais ils l'ont soigneusement cantonnée. Leur faute, selon le compte-rendu déjà cité de Luis Carlos Prestes, fut de se faire des illusions au sujet de la bourgeoisie et du dispositif militaire du gouvernement Goulart. « On n'a pas vu que ce dispositif avait pour objet de défendre la légalité constitutionnelle existante » et qu'il ne pouvait que se désagréger « à mesure que le processus politique se radicalisait et que la légalité était en butte aux attaques du gouvernement lui-même et des forces dont se composait le front unique ». Par suite de ces illusions, le parti ne s'est pas préparé et n'a pas préparé les masses « à riposter aux actes de violence de la réaction ». Au fond (c'est toujours Prestes qui parle) le parti se faisait « une idée foncièrement erronée de la possibilité de la voie dite pacifique », qu'il se représentait « comme un processus idyllique exempt de collisions et de conflits ». A cela s'ajoutaient, ce qui était encore pire « une impatience petite bourgeoise et des tendances putschistes » qui conduisaient les dirigeants du parti « à escompter une victoire rapide et facile, à précipiter par leurs erreurs politiques le cours des événements, alors que n'existaient pas encore les conditions de la victoire ».

Prestes voit la preuve de cette erreur subjective dans les thèses pour le VI^e congrès adoptées par le Comité central en février 1964 (quelques semaines avant le coup d'Etat). Ces thèses, dit-il, exagéraient la force du mouvement des masses, sa combativité et son niveau d'organisation, la force du mouvement ouvrier et son influence sur le front nationaliste et démocratique.

Seulement, si la direction a reconnu qu'elle avait commis cette erreur d'appréciation sur le degré de maturité de la situation, elle a maintenu que l'orientation générale de sa politique était bonne. « A la fin de 1963 et au début de 1964, l'attitude du président Goulart a été celle d'un vrai patriote », et le parti communiste avait donc raison de faire route avec lui. L'échec vient de ceux qui voulaient le forcer à aller trop vite — et le congrès en a tiré cette conclusion que les erreurs commises n'ont pas été l'effet d'une déviation de droite, mais « revêtaient un caractère essentiellement gauchiste, putschiste et petit-bourgeois ».

Aussi, le Parti doit-il, dans l'étape actuelle, continuer à se battre « pour que soit instauré un gouvernement révolutionnaire, démocratique et anti-impérialiste, capable d'ouvrir au prolétariat la route du socialisme ».

Fort de cette conviction, le congrès a condamné l'opposition de gauche, hostile à la coexistence pacifique, convaincue à tort que la révolution à l'étape actuelle peut déjà être socialiste (alors qu'il s'agit toujours de combattre pour la révolution nationale et démocratique), croyant également à tort qu'il n'existe pas de « bourgeoisie nationale » au Brésil. L'opposition affirmait aussi « que la lutte armée était la forme exclusive de lutte contre la dictature,

que seule elle pouvait conduire la révolution à la victoire ». « L'inconsistance théorique de cette thèse est évidente », a déclaré Prestes, qui a ajouté que la voie que suivra la révolution au Brésil sera spécifiquement brésilienne et qu'elle « ne sera pas une simple copie de la révolution en Russie, en Chine ou à Cuba ».

Le VI^e congrès a de même battu en brèche « l'opinion de ceux qui, au Brésil, réduisent la révolution à la création de foyers de guérillas », et qui, plus soucieux de topographie que de l'étude du rapport des forces sociales et politiques, pensent qu'il suffit « de l'audace de quelques petits groupes armés, coupés des masses, pour assurer la victoire de la révolution ». Il a également « adopté une position ferme et nette vis-à-vis des thèses, largement répandues à l'heure actuelle dans toute l'Amérique latine, qui nient la nécessité d'un parti communiste pour diriger la lutte révolutionnaire et même le rôle d'avant-garde de la classe ouvrière ».

Enfin, le congrès a rappelé l'attachement du parti à l'internationalisme prolétarien et assuré que les communistes brésiliens contribueront dans la mesure de leurs moyens au succès de la prochaine conférence internationale des partis communistes.

LA DISSIDENCE

Ce n'est pas sans dommage pour lui que le P.C. brésilien a retrouvé ainsi son unité sur une ligne conforme à celle de Moscou. Depuis 1964, trois défections importantes ont eu lieu (une quatrième ne tenant qu'à la décision d'un seul homme : Carlos Marighela). Les trois défections n'ont pas de dates précises. Elles se sont produites silencieusement, mais elles ont affaibli sensiblement le « *partidao* » (le Grand Parti), comme est appelé le P.C.B. dans le langage des adeptes.

Parmi ces dissidences, la plus grave a été celle des étudiants. Ce groupe divergent est connu aujourd'hui sous le nom de « Dissidence estudiantine ». Elle réunit, non seulement des étudiants, mais aussi d'autres éléments anciens qui ont adhéré à sa manière d'envisager les choses. Considérant la classe étudiante comme la plus importante dans la phase actuelle de la lutte sociale, ce groupe a voulu imposer une sorte de prédominance des actions étudiantes sur l'ensemble du plan d'action du P.C.B. De plus, ses manifestations étaient presque toujours plus avancées que ne le permettait la ligne de conduite traditionnelle du P.C.B. De toute façon, cette conduite « avancée » ne se confondait pas avec la ligne chinoise qui dominait l'U.N.E.

Ce qui est grave pour le P.C.B., ce n'est pas la perte de quelques éléments importants de la classe étudiante, mais le fait que, par l'éloignement de ce groupe, il a perdu le contact avec la jeunesse politiquement la plus active du pays.

Quant à la « Dissidence Estudiantine », sa situation n'est pas non plus excellente, étant donné qu'elle se trouve coupée définitivement de sa base, sans s'être déclarée comme une nou-

velle organisation politique indépendante. En ce moment, elle se trouve en combat ouvert avec l'Action Populaire et avec la ligne chinoise de l'U.N.E., pour mettre la main sur la direction des forces étudiantes, sans savoir exactement ce qu'elle en fera par la suite. Aucun plan d'organisation ultérieure et d'action politique n'a été envisagé, ce qui laisse prévoir que les membres actifs de cette dissidence, au fur et à mesure de leur perte de contact avec la vie étudiante, seront obligés de s'affilier à l'une ou l'autre des organisations radicales détachées à leur tour du tronc du « *partidao* ».

La dissidence s'est formée — selon une analyse de l'Action Populaire — « dans la lutte interne du P.C.B. Composée par des étudiants qui ont exercé une action dans le *Mouvement étudiant*, exactement au moment historique où la classe ouvrière et les secteurs de base de la révolution se trouvaient dans une phase descendante et n'ouvraient aucune perspective révolutionnaire. Cette réalité a contribué au développement de conceptions fausses. Une des premières thèses parues a été le rôle d'avant-garde du *Mouvement étudiant* dans la lutte révolutionnaire. Postérieurement, cette même conception a été transférée au P.C.B., la dissidence étant considérée comme l'avant-garde de la lutte interne ».

L'APPARITION DES GROUPEMENTS EXTREMISTES

En dehors de la « Dissidence », deux autres factions ont fait leur apparition parmi les forces de l'extrême-gauche, toutes deux récemment créées par des expulsés du « *partidao* » : l'une qui a pris le nom de « *Parti communiste brésilien révolutionnaire* » (P.C.B.R.), et l'autre qui s'est intitulé « *Parti ouvrier communiste* » (P.O.C.).

Le P.C.B.R. s'est constitué à la suite d'une dispute interne surgie entre deux opinions divergentes : « La lutte interne dans le P.C.B. a éclaté à cause de l'adoption de la ligne révisionniste, qui a eu son importance maximum pendant le Congrès National des communistes brésiliens. Dans cette lutte, deux tendances se sont heurtées : l'une qui affirmait la possibilité de la transition pacifique d'un pouvoir bourgeois vers un pouvoir prolétarien au moyen d'accords, de compétition ou d'une autre forme de compromission entre les prolétaires et les bourgeois ; l'autre qui affirmait l'antagonisme des classes ouvrière et bourgeoise, en faisant ressortir que, étant donné la nature des contradictions qui les séparaient, la lutte entre les deux prendrait inévitablement le chemin de la lutte violente.

« L'apparition du révisionnisme au sein du Parti n'a pas été l'œuvre du hasard, mais une conséquence directe de la réalité nationale et internationale, dans laquelle agissait le P.C.B.. Etant donné que la bourgeoisie industrielle et financière avait besoin d'appui pour renverser certains privilèges de la bourgeoisie agraire, la première a permis une certaine libéralisation, dont les communistes ont profité pour développer une lutte légale. Mais, c'est

justement cette lutte légale qui, s'ajoutant à la forte influence bourgeoise sur les cadres révolutionnaires, a créé une fausse apparence de justesse pour la ligne révisionniste qui, avec cela, est devenue majoritaire et a déterminé la ligne officielle du P.C.B..

« Avec le coup d'Etat d'avril 1964, la réalité... s'est altérée... Le groupe dirigé par la majorité du C.C. disait que l'erreur consistait dans la mauvaise application de la ligne, tandis que les autres groupes, principalement ouvriers et étudiants, affirmaient que les erreurs découlaient de la ligne même et lui étaient inhérentes ».

a) Le P.C.E.R.

Dans ces conditions, « le C.C. a commencé à expulser tous ceux qui avaient été contre les thèses présentées par lui à l'ouverture des discussions pour le VI^e Congrès... Ce processus s'est accentué jusqu'au moment où les directions révolutionnaires anti-révissionnistes se sont réunies et ont décidé de former un nouveau parti qui puisse suivre de fait la ligne révolutionnaire, et qui, se situant dans le camp idéologique du prolétariat, puisse devenir le véritable parti communiste, avant-garde de la classe ouvrière et avant-garde de la révolution ».

Ainsi surgit le P.C.B.R., qui « assume le rôle de direction communiste, au moment où le P.C.B. devient un parti social-démocrate, un parti libéral, accommodant et négligent ».

Le P.C.B.R. s'intitule « Parti prolétaire », parce qu'il s'est formé en liaison avec la lutte de la classe ouvrière, et non pas comme un groupe situé en dehors d'elle. Son but est aujourd'hui de regrouper dans son sein les éléments de la classe ouvrière, « que leur conscience révolutionnaire a éloignés du P.C.B. ». En se plaçant en dehors du P.C.B. et du P.C.d.B., le P.C.B.R. affirme la nécessité d'indépendance de tous les partis communistes nationaux par rapport aux partis de Russie ou de Chine.

Dans un « Document-Réponse à la Résolution de la Dissidence de Rio de Janeiro », le P.C.B.R. confirme les décisions prises pendant sa première Conférence nationale à ce sujet : « Nous avons pris une position claire contre les thèses révisionnistes du P.C.U.S. et nous nous sommes placés aux côtés des partis communistes qui, comme celui de la Chine, du Vietnam et de Cuba, parmi d'autres, défendent les conceptions correctes par rapport à ces problèmes-là. Nous reconnaissons particulièrement le grand rôle joué par le P.C. de la Chine dans la dénonciation du révisionnisme soviétique et dans la défense du marxisme-léninisme, au point que de nombreuses idées contenues dans notre Résolution politique, en ce qui concerne la situation mondiale, s'inspirent des thèses des camarades chinois...

« ...Nous considérons nécessaire l'unité entre les Partis révolutionnaires de la classe ouvrière, dans la lutte contre l'impérialisme et le révisionnisme, mais nous pensons qu'une telle unité, basée sur les principes communs du marxisme-léninisme, ne doit pas exclure l'indépendance de chaque Parti pour définir et suivre sa propre politique ».

De plus, pour montrer la différence qui existe entre lui, en tant que parti révolutionnaire et les deux autres partis communistes du Brésil, le P.C.B.R. affirme qu'il « ne subordonne pas la reconstruction idéologique, politique et organique du Parti à la création du foyer de guérilla (thèse de Régis Debray) ; il n'admet pas la thèse que le Parti communiste surgira de la guérilla ; il n'accepte pas l'idée que le Parti préconise la lutte armée et condamne clairement les positions « liquidatrices ». Cette conception l'éloigne aussi bien du P.C.d.B., du P.C.B., que de la nouvelle faction en formation dirigée par Marighela.

Dirigé par le journaliste Mario Alves et Jacob Gorender, le P.C.B.R. a la prétention de représenter la véritable théorie marxiste-léniniste, seule capable de « tracer le chemin de la révolution », ainsi que l'indépendance d'orientation du communisme brésilien.

b) Le P.O.C.

L'autre faction, surgie aussi de la coalition de quelques « exclus » du « *partidao* », porte le nom de « *Parti Ouvrier Communiste* » (P.O.C.).

Selon un document émanant de la direction du P.O.C., il est le fruit de la fusion entre la P.O.L.O.P. (Politique Ouvrière), groupement de gens de gauche radicaux, qui réunissait aussi des trotskistes et la dissidence léniniste du P.C.B. de Rio Grande do Sul.

Ce nouveau parti clandestin espère attirer les innombrables factions et dissidences communistes existantes dans tous les Partis communistes du Brésil, autant celles d'orientation russe que celles d'orientation chinoise ou castriste, car il se considère comme l'héritier de toutes les traditions révolutionnaires du mouvement communiste brésilien et du parti international léniniste.

Le but du nouveau parti est « la révolution socialiste ». Comme instrument pour y arriver, le P.O.C. prévoit la guerre de guérilla dans les campagnes, unie à l'insurrection ouvrière dans les villes. Pour préparer cette insurrection urbaine, le P.O.C. insiste sur l'organisation des travailleurs autour de leurs problèmes spécifiques et sur la constitution de Comités d'Entreprises agissants.

Le document souligne ensuite que c'est le conformisme russe qui a été responsable de la stagnation de l'activité dans les cadres du P.C.B., qui n'arrive plus à présenter une alternative concrète pour les luttes du prolétariat.

Enfin, le P.O.C. condamne aussi la structure syndicale au Brésil, par le fait que tous les syndicats brésiliens se trouvent attachés à « l'Etat bourgeois ». Il affirme que l'unique manière de gagner la lutte contre l'insuffisance des salaires, c'est la grève générale. Il promet finalement de devenir le plus agissant des partis communistes brésiliens.

Un groupe dissident de l'Action Populaire (A.P.) qui a adhéré au P.C.B.R. a fait une analyse du P.O.C., qui le montre sous un

aspect différent. Dans une explication initiale, le document dit que :

« Le P.O.C. est un simple changement de nom de la « *Frente de Esquerda Revolucionaria* » (Front de Gauche Révolutionnaire), dont les militants prévoyaient, depuis le lancement de la F.E.R., sa transformation en Parti de la classe ouvrière... Ce qui est intéressant, c'est qu'il n'y a eu aucune modification quantitative ou qualitative. La perspective politique reste la même et il n'y a eu qu'un changement de nom ».

Toutes les données montrent cette assimilation entre F.E.R. et P.O.C. : « La F.E.R. a été lancée par un manifeste intitulé : « *Les raisons de la gauche révolutionnaire* », signé par le Comité national de la P.O.L.O.P., le Comité d'Etat de la dissidence P.C.B. du Rio Grande do Sul, le Comité municipal (léniniste) du Rio Grande do Sul et le Comité secondaire de la Guanabara ». Selon ses propres déclarations, la F.E.R. devait évoluer à court terme vers une organisation de parti. De plus, la F.E.R. ne désirait pas créer un front politique de masses de la gauche révolutionnaire, mais créer une organisation autonome, dans laquelle le front et la gauche révolutionnaire constituerait un instrument tactique.

La F.E.R. se proposait d'être un parti, régi par le centralisme démocratique et les autres normes de l'organisation léniniste. Son développement, par un effort « conscient et dirigé » conduirait à la formation du véritable parti d'avant-garde qui occuperait le vide que « le vieux P.C.B. » ne remplit plus.

L'analyse de l'A.P. arrive à la conclusion que le P.O.C. se confond avec la F.E.R., n'étant que son côté purement politique. Cette version n'a pas été contestée par les dirigeants du P.O.C.

c) Marighela et son groupe

Enfin, depuis la divulgation des « *Carnets secrets de Prestes* » une nouvelle scission couve dans les rangs du P.C.B. C'est alors qu'a commencé l'ascension de l'ex-député Carlos Marighela, qui prend la direction effective du groupement dans la clandestinité. Les accusations portées par lui contre Prestes sont incontestables et lourdes de conséquences : manque de vigilance — méthodes enfantines — illusions de petit bourgeois — déclarations mal à propos — manque de vision réelle de la situation nationale, etc. Mais, ce qui provoque la divergence la plus importante, ce sont leurs manières respectives d'envisager la lutte révolutionnaire : Marighela est un adepte acharné des guérillas et de l'action directe. C'est ce qui assure le pouvoir et le prestige du nouveau « leader ». Il est même allé jusqu'à faire circuler, parmi les membres du P.C.B., une lettre d'attaque, visant la direction de Prestes. Comme suite à cette lettre, le P.C.B. se trouve de nouveau divisé en deux groupes. La situation de ces groupes est précaire, et chacun cherche à évincer l'autre et à reprendre la direction ferme du parti.

Récemment, Marighela, qui s'était réfugié à Cuba et se montre chaque fois plus partisan des méthodes castristes de la guérilla permanente, a publié une « Lettre-Programme », dans laquelle il fait l'apologie des guérillas et se déclare prêt à les mettre en application au Brésil. Cette lettre-programme pourrait constituer justement la rupture définitive du « Groupe Marighela » avec les cadres du P.C.B., ce qui affaiblirait encore plus le parti pro-soviétique.

POSITION ACTUELLE DU P.C.B.

Le P.C.B. traverse une crise et ce n'est pas une crise de « croissance ». C'est une crise de décomposition. Hiérarchie, méthodes, plans d'action, etc., tout est remis en cause par des factions agissantes, qui cherchent à s'emparer de la direction, soit du P.C.B. lui-même, soit de la révolution prolétarienne au Brésil. Les efforts déployés par Luis Carlos Prestes, pour adapter la ligne du parti aux tendances actuelles, n'ont fait que découvrir davantage les faiblesses et l'inactualité du vieux parti lié aux formes traditionnelles du communisme international.

Déjà, la direction actuelle du P.C.B. n'est plus celle du lendemain de la révolution de 1964. Chaque fois plus restreinte, elle est aujourd'hui constituée par :

Luis Carlos Prestes — Carlos Marighela (dissident en perspective) — Luis Jover Teles — Ely Brasil — Oto Santos — Augusto Bento — Iracema Ribeiro — Olga Maranhao — Jorge Vila — Sabino Bahia — Giocondo Dias — Gentil Correa — Firmino de Lima — Marcei Braz — Luis Menesse — Felipe Rodrigues — Maria Segovia — Plinio Alves — Abel Chermont — Luiz Tenorio de Lima — Valerio Konder — Herman Alves (pour l'instant éloigné du groupe, depuis qu'il a été élu député fédéral pour le M.D.B.-G.B.). Les autres ont déjà quitté ses rangs, constituant les noyaux des nouveaux groupements.

Dernièrement, devant les attaques de plus en plus ouvertes des autres factions communistes, le P.C.B. « partidao » s'est vu obligé de faire une déclaration publique pour préciser sa position devant une foule de problèmes à l'ordre du jour.

A propos des événements de Tchécoslovaquie, le P.C.B. a déclaré que sa position est d'appuyer le processus de libéralisation demandé par les Tchèques, mais, en même temps, il comprend parfaitement l'intervention soviétique.

Après cette déclaration lapidaire qui lui

Le prochain numéro d'EST & OUEST
paraîtra le Jeudi 20 Février 1969

donne l'illusion de sauver la face, le P.C.B. s'étend sur la situation politique du Brésil. Il part de certaines normes et de certaines constatations pour établir sa position actuelle :

— il réaffirme la condamnation du terrorisme,

— il accentue la lutte contre le gauchisme,

— il constate que l'« instabilité gouvernementale s'accroît, tandis que l'activité des forces d'opposition augmente ».

— il affirme : « Il y a des indices qu'une crise des institutions s'amorce », mais « la dictature se trouve apte à prendre l'initiative, à intensifier la violence... et à adopter de nouvelles mesures réactionnaires »... « Tout cela à cause du niveau trop bas du mouvement des masses, et à cause du manque d'unité d'action des courants antidictatoriaux ».

Après avoir analysé les événements du mois de juin (manifestations étudiantes, avec l'appui des religieux), quand « on a constaté la participation fondamentale des couches moyennes de la population », le document signale : « Pendant ces manifestations, il faut souligner la participation d'un grand nombre de prêtres et de religieux ». Pour le P.C.B., l'épisode « n'a pas prouvé seulement une adhésion individuelle des représentants du clergé, mais aussi l'appui officiel de l'Eglise de l'Etat de Guanabara aux revendications et aux manifestations de la protestation populaire ».

A un certain moment, la déclaration aborde un point assez délicat en affirmant : « Il faut insister auprès des masses au sujet de notre position de principe contre le terrorisme — le marxisme condamne le terrorisme individuel comme méthode de lutte politique ».

En ce qui concerne l'action commune dans la lutte, le P.C.B. affirme : « Il est indispensable de faire ressortir la position qu'ont prise... les institutions et les courants religieux... Dans un pays comme le nôtre, où la majorité professe la religion catholique ou, du moins, est éduquée et vit sous son influence, la nouvelle position de l'Eglise constitue un phénomène politique d'une importance considérable, ouvre de plus grandes possibilités à une rapide amplification de l'unité d'action ».

« Nous devons intensifier le dialogue avec les dirigeants des courants religieux et chercher les formes adéquates pour aller au-devant de l'Eglise catholique, des représentants de sa majorité progressiste... jusqu'à ce qu'il devienne possible d'unir toutes ces forces antidictatoriales autour d'une plate-forme commune, d'un programme minimum qui doit être élaboré aussi en commun ».

La déclaration finit par ces mots : « Dans les conditions actuelles de notre pays, des chocs et des luttes chaque fois plus violents deviennent inévitables ».

ANTONIO BRANCO E PINTO.

était fournie dans la presse, à la radio d'Etat, à la télévision, etc. pour la propagation d'idées absolument hostiles aux intérêts de la classe des travailleurs, au socialisme et au mouvement communiste. Sous le couvert de défendre les intérêts et les traditions nationaux on prêchait le chauvinisme local à nuance nettement anti-soviétique. »

COMMUNISME ET SOUVERAINETÉ NATIONALE

Cette critique du « chauvinisme local » conduit tout naturellement à la partie maîtresse de l'article : la définition de ce que les communistes entendent par souveraineté nationale, les limites qu'ils entendent mettre à l'exercice de cette souveraineté.

« Il est vrai que, comme cela a été dit à plusieurs reprises dans les documents du mouvement communiste international, les questions de politique intérieure doivent être résolues en toute indépendance, dans chaque pays, par le parti communiste de ce pays, qu'il soit au pouvoir ou dans l'opposition. Mais il y a un autre principe plus fondamental encore, et qui remonte tout droit au *Manifeste communiste* de Marx et d'Engels de 1848, à savoir que ce qui distingue les communistes des autres sections du mouvement ouvrier est qu'ils mettent toujours et partout les intérêts de *l'ensemble du mouvement* au-dessus des intérêts locaux ou provisoires. C'est à la lumière de ce principe fondamental que nous devons considérer la très compréhensible et légitime préoccupation des alliés de Varsovie devant ce qui se passait dans la République socialiste tchécoslovaque... »

« L'autodétermination des nations, leur droit à l'indépendance, est un principe fondamental du marxisme. Mais le poser d'une manière abstraite, formelle au sujet d'un pays comme la République socialiste tchécoslovaque, entourée de voisins puissants, c'est ignorer l'essence même et le fond du problème. »

L'auteur explique ensuite que « dans la République fédérale allemande, principal rameau européen de la stratégie globale des Etats-Unis, l'impérialisme allemand ressuscité cherche l'expansion vers l'Est », vers l'Union soviétique, la Tchécoslovaquie se trouvant être pour l'impérialisme le gardien de la voie d'expansion et de pénétration vers l'Est.

« Ces réalités géographiques et historiques inexorables font qu'au point de vue des alliés du pacte de Varsovie, le maintien de la sécurité et de la stabilité tchécoslovaque sont une préoccupation pour eux-mêmes et pour la cause plus large du socialisme à laquelle ils sont voués. »

« Elles font aussi que l'indépendance, la souveraineté et l'autodétermination de la République socialiste tchécoslovaque sont inévitablement liées à son appartenance à la communauté socialiste. Pour une Tchécoslovaquie bourgeoise, sans l'appui des alliés de Varsovie, il ne peut y avoir ni indépendance ni souveraineté. »

« Ainsi, à long terme, les forces armées des alliés de Varsovie ne sont une menace ni pour l'indépendance ni pour la souveraineté de la République socialiste tchécoslovaque. Bien au contraire. Elles n'y sont venues ni en « envahisseurs » ni comme une « force d'occupation », mais pour préserver et fortifier les seules conditions dans lesquelles la vraie démocratie et la vraie indépendance peuvent survivre en Tchécoslovaquie. Et malgré les sentiments blessés qu'il peut y avoir, nous sommes certains que l'histoire justifiera ces vérités fondamentales et que les travailleurs de Tchécoslovaquie les apprécieront aussi avec le temps. »

Avec le temps !

C'est l'aveu que pour le moment, ils n'apprécient guère cette manière d'assurer leur indépendance nationale en prévenant une invasion problématique par une occupation très réelle.

On le savait de reste.

La situation du communisme au Brésil

II. - Les guérillas

L'ACTION des guérillas remonte au temps de Goulart. L'idée en revient à Brizola, ex-gouverneur de Rio Grande do Sul et beau-frère du président, qui créa les « groupes des Onze », mais elle revêtit d'autres formes après l'éviction de Goulart par le mouvement de résistance populaire qui porta au pouvoir le maréchal Castello Branco.

On peut discerner trois phases dans son évolution.

PREMIÈRE PHASE

La guérilla brésilienne ne revêt pas, dans la première phase de son développement, une forme définie. Elle n'a pas de programme ni de

nom qui lui soient propres. Elle est une possibilité, dans le cadre d'activité d'une organisation subversive appelée les « groupes de Onze », mise en route par Brizola. Cette organisation n'a d'ailleurs rien de communiste et obéit exclusivement à son organisateur, bien que l'idée ait été donnée à Brizola par l'agitateur communiste *Ladislau Alves de Silva*. Au début de mai 1964, la Division de la Police Politique et Sociale (D.P.P.S.) saisit un nombre considérable de documents dans le bureau de Brizola, qui révèlent qu'au Brésil il y avait, au moment de la révolution, 1.298 « groupes de Onze » en pleine organisation. Chaque groupe avait un responsable (intitulé : commandant), qui avait pour mission de les réunir en permanence, de

leur donner du matériel de propagande et de les endoctriner.

Les commandants de groupes dépendaient d'un chef supérieur qui devait les former dans le domaine idéologique et dans l'art des guérillas : embuscades, combats de rues, progression en terrain inconnu, préparation des bombes, maniement des armes, et défense du groupe dans n'importe quelle situation.

Le commandement central avait été confié à *Paulo Shiling*, aidé par *Coelho Neto* et *Caral*.

Le critère pour accepter des membres était simple : on tenait compte de la capacité des candidats pour les actions de terrorisme, de leur héroïsme, de leur audace. Une fois admis, le candidat était soumis à un entraînement intensif, qui comprenait des instructions sur la façon de procéder dans des missions difficiles et de grande confiance.

Deux mois plus tard, en juin 1964, on découvrit à Pelotas (Rio Grande do Sul) une école, mi-officielle, mi-clandestine, qui s'occupait encore de l'entraînement pour la guérilla des « groupes de Onze ». On y enseignait toutes les techniques et les tactiques d'agitation, de sabotage, de lutte clandestine.

Cette école subversive était installée dans les bâtiments de l'Institut de Recherches et d'Expérimentation Agronomique, et elle était dirigée par le Directeur de l'Institut, le professeur *Tholozon Dias da Costa*, communiste depuis 1936.

L'enseignement était donné à des groupes de paysans et de travailleurs agricoles, sous prétexte de « préparer les paysans pour la réforme agraire ».

Les cours pratiques étaient faits par des techniciens de la guérilla formés dans les pays communistes.

Pour les cours d'endoctrinement, on employait des films, provenant principalement de l'Allemagne Orientale, montrant les actions de guérilla et les façons d'attaquer les bâtiments publics, les usines et les cases militaires.

La méthode était la suivante :

On s'efforce de faire naître la sympathie pour « la cause du socialisme », présentée comme le seul mouvement qui se préoccupe du sort des paysans. Ensuite, vient l'étape des films instructifs. Suit celle de l'entraînement pratique pour la subversion. Enfin, on prépare les « groupes de Onze » qui vont se répandre dans les divers Etats de la Fédération.

Au mois d'août 1964, on découvrit un document « ultra-secret », signé par le « *Comando Supremo de Libertação Nacional* », envoyé d'Uruguay et destiné à l'organisation de lutte des « *Groupes de Onze* ».

Ce document précise les objectifs des Groupes, les méthodes d'action, les tactiques générales des guérillas, l'arrestation et le jugement des adversaires, etc...

Le ton est tout autre que dans les instructions d'avant avril 1964 ou des mois qui ont suivi. Un changement de doctrine modifie complètement le sens et le but des G-11, cette arme potentielle de Brizola.

On affirme que les G-11 sont l'instrument principal et l'avant-garde de la révolution, « *comme la Garde Rouge de la Révolution socialiste de 1917 en Union soviétique, dont nous suivrons l'exemple victorieux* ». On conseille surtout de dédaigner les justifications légales ou morales...

Au chapitre trois, figurent les instructions sur l'action des G-11. Les membres doivent :

— obtenir toute l'instruction révolutionnaire possible sur les techniques de guérilla, « pour ne pas laisser passer les occasions d'agir » ;

— obtenir tout type d'armement, y compris des armes rudimentaires, des « bombes Molotov », etc. ;

— pour le succès de la révolution, il va falloir « attirer le plus grand nombre possible de femmes et d'enfants, qui, devant la masse populaire, couvriront l'action des G-11 ».

Le septième chapitre se réfère « au grand allié communiste », avec une critique ouverte de l'« activité négative du camarade Luis Prestes ». On mentionne les deux branches du P.C. : la russe — dite embourgeoisée ; et la chinoise — qui est la bonne. On dit de celle-ci : « Elle est en train de s'élever dans le concept du prolétariat marxiste, car elle suit les idées de Mao Tsé-toung, de Staline, idées qui sont, en dernière analyse celles de Marx et d'Engels ». On explique que le Mouvement de Libération est d'accord avec cette orientation.

Au chapitre 8, on précise que les G-11 doivent être instruits « pour des missions spéciales d'arrestation, de garde et de jugement sommaire des prisonniers », en précisant que, pour ce genre de missions, il faut choisir des « camarades de condition humble, mais acharnés dans leur haine contre les puissants et les riches ».

Le document, enfin, n'écarte pas la possibilité d'une défaite du Mouvement. Dans ce cas, « les otages devront être sommairement jugés et immédiatement fusillés »...

La seule manifestation ouverte du Mouvement de Libération a été celle que dirigea le colonel *Jefferson Cardim de Alencar Osorio*, au printemps de 1965, dans plusieurs localités de la frontière sud du Brésil. La tactique employée était bien celle de la guérilla, car après les actes spectaculaires provoqués pour attirer l'attention sur eux, les guérilleros se sont divisés en petits groupes de 4 ou 5, chaque groupe se dirigeant dans une direction différente. En même temps, plus de 200 paysans, membres des G-11 furent arrêtés dans la région, alors qu'ils se dirigeaient vers un endroit déterminé.

D'après les déclarations des prisonniers et les documents trouvés, il résulte que l'action de ce groupe n'avait comme finalité que de donner le signal d'un soulèvement plus ample dans d'autres régions du pays. Cependant, l'épisode s'est soldé par un échec total, tant du point de vue de la révolution qu'il était censé provoquer, que du point de vue de la population civile, qui prit parti contre le mouvement insurrectionnel. Aussi, cette première forme de guérilla semble définitivement dépassée.

DEUXIÈME PHASE

Dans la période qui suit, la guérilla brésilienne s'est manifestée uniquement comme une conséquence des actions de grande envergure qui ont eu lieu ailleurs. La Bolivie, surtout a été un exemple proche, qui a surexcité certains groupes de révolutionnaires brésiliens et les a incités à prendre le « maquis ». Plusieurs guérillas se sont formés, d'une manière assez hétéroclite, car il n'y avait pas un plan commun et général d'action. Malgré leur présence, plusieurs mois, dans les massifs de Caparaô, ces groupes n'ont eu strictement aucune action offensive qui puisse leur valoir la qualité de guérilleros. Ils se sont maintenus dans une position de stricte passivité. Depuis plusieurs mois, les autorités policières et militaires avaient été informées de l'existence de quelques groupes armés, dispersés sur une très grande surface, dans une région extrêmement propice à une résistance armée.

On a de plus en plus l'impression que la « Serra de Caparaô » a été choisie, non pas pour mettre en branle une action puissante de guérilla, décidée à agir et à répondre aux attaques des autorités, mais plutôt pour commencer l'entraînement des futurs cadres de la guérilla nationale.

L'action des forces armées a été couronnée de succès, parce que les groupes existants n'ont opposé aucune résistance sérieuse, bien qu'étant fortement armés. Le matériel trouvé en leur possession était assez varié et important : tentes en nylon, harnacs, sacs à dos, jumelles, revolvers, mitraillettes, appareils de radio-transmission, fusils, munitions en grande quantité, cartes, manuels de guérillas, etc...

Le premier groupe arrêté comptait 14 membres. Ils avouèrent faire partie d'un Front d'envergure nationale, mais ils n'ont pas été capables de donner des précisions. Selon leurs déclarations, plusieurs groupes de guérillas se trouvaient déjà en place dans différentes régions du pays. Pour les groupes établis dans les montagnes environnantes, la liaison était faite par des courriers individuels, tandis que pour les groupes établis dans d'autres points du pays, on employait des avions.

Avec l'arrestation d'Edival Augusto de Melo, parmi les membres du groupe de Caparaô, les attaches communistes de la guérilla brésilienne ont commencé à se préciser : celui-ci, après avoir été privé de ses droits politiques en 1964, s'était réfugié à l'ambassade du Mexique. Il gagna le Mexique, puis Cuba, où il suivit un cours de guérilla ; puis, il se rendit en Tchécoslovaquie pour un cours de perfectionnement. De là, il fut dirigé vers l'Uruguay pour entrer en rapports avec Brizola. En plein accord avec l'ex-gouverneur, qui devait fournir les fonds nécessaires, il rentra au Brésil et commença l'organisation des guérillas.

Ces groupes concentrés dans la région de la Serra de Caparaô devaient réunir environ une centaine d'individus, répartis en 4 groupes ; selon les informations recueillies par les autorités : Garganta da Diabo : 30 — Picada dos Ladros : 20 — Botijo : 20 — Caparaô : 20.

Les engagements militaires ont été peu nombreux, car, après la chute du premier groupe entre les mains de l'armée, les autres ont commencé à se dissoudre. Beaucoup d'entre eux ont été arrêtés au moment où ils cherchaient à s'enfuir. Ils n'ont pas nié leur appartenance à des groupes cachés dans les montagnes. De plus, ils ont avoué que, parmi les guérilleros, se trouvaient beaucoup d'étrangers, latino-américains et même européens.

Grâce à de telles déclarations, la police a découvert le véritable mentor et chef occulte de cette expérience de guérilla au Brésil : Bayard Demaria Boiteux, professeur de mathématiques à la Faculté Nationale de Philosophie de Rio de Janeiro, et président de la « Commission d'Aide aux Familles des Personnes touchées par les Actes Institutionnels ». Il a été arrêté et condamné par la suite.

L'organisation de Caparaô, qui s'est soldée par 26 arrestations, a constitué le premier mouvement véritable de guérillas au Brésil. Le principal facteur qui a provoqué leur déroute a été le manque d'appui de la part des habitants de la région, et l'inexpérience de ces guérilleros dans la tactique des guérillas. Ensuite, leur hésitation à faire face à n'importe quel genre d'attaque et à répondre sans crainte par une lutte ouverte.

TROISIÈME PHASE

Dans la troisième phase toute récente, le concept de « guérilla » s'amplifie et ceux qui la mènent voient en elle l'unique moyen d'arriver au pouvoir.

A l'exception du groupe de Prestes, tous les communistes brésiliens se trouvent engagés dans les tactiques de la violence. Avec des nuances parfois sensibles, ils acceptent tous la « théorie du foyer » c'est-à-dire qu'ils trouvent indispensable de commencer tôt ou tard un mouvement de guérillas au Brésil. Ils préparent d'ailleurs, dès maintenant les milieux ouvriers, paysans et étudiants.

Le Parti Communiste du Brésil (P.C.d.B.), dirigé actuellement par Joao Amazonas et Pedro Pomar, agit depuis sa constitution en suivant l'exemple chinois. La violence sous toutes ses formes fait partie de son programme d'action. Il n'a pas d'organisation de masses ; il compte sur des groupes restreints, mais bien organisés. Ses actions ont été jusqu'ici assez modérées en ce qui concerne l'application de la violence. Plutôt verbale, cette violence a été remarquée pendant les grandes manifestations étudiantes.

Le Parti Communiste Brésilien Révolutionnaire (P.C.B.R.), dirigé par Mario Alves et Jacob Gorender prétend, comme son nom l'indique, stimuler l'agitation étudiante, mener les ouvriers à la grève, comme conditions préliminaires pour la mise en marche des guérillas.

Dans ce but, le P.C.B.R. a subordonné son mouvement aux directives suivantes, visant la lutte armée :

1) Concentration des efforts afin de donner une impulsion au milieu ouvrier, en préconisant une grève générale permanente liée au

renversement de la dictature et à l'installation au pouvoir d'un gouvernement populaire révolutionnaire.

2) Intensification de la lutte violente dans les campagnes. Il faut organiser des détachements armés parmi les paysans et les ouvriers agricoles, en vue de guérillas locales, liées aux revendications de la masse rurale pour la possession de la terre.

3) Augmentation de l'action communiste dans les milieux étudiants, pour les soustraire au prétendu dialogue, qui n'est qu'une manœuvre du gouvernement, et les amener à désirer l'action violente.

Après ces actions préliminaires, le P.C.B.R. pourra passer à la phase de la lutte armée proprement dite, en observant les conditions suivantes :

— entraînement des cadres pour les différents types de lutte en ville et dans les campagnes ;

— organisation de groupes d'auto-défense de masses dans les écoles, entreprises, fermes et autres locaux de travail, et même dans les résidences ;

— préparatifs pour la guérilla rurale, avec sélection et entraînement des cadres, appui logistique et obtention des ressources matérielles ;

— détermination des régions les plus réceptives.

Le P.C.B.R. trouve que, de jour en jour, se forment des conditions plus favorables à la lutte armée, et il le déclare ouvertement : « De plus, les faits montrent clairement que, sans le recours à la force armée, le mouvement de masses ne peut pas se développer et renverser le pouvoir des classes dominantes ».

Enfin, la troisième fraction communiste qui préconise la lutte de guérilla comme une nécessité indispensable pour la victoire de la révolution, c'est le « Groupe du I.O.A.S. », dirigé par Carlos Marighela, dont le plan de subversion est arrivé à scandaliser les « prestistes » du P.C.B., qui le considèrent une « folie ».

Cependant, ce plan a sa valeur intrinsèque, étant donné qu'il préconise la guérilla rurale comme la tactique juste de la lutte contre l'impérialisme et contre le gouvernement brésilien actuel. Il se base sur l'expérience castriste et prend pour modèle Che Guevara, « dont l'exemple de guérillero héroïque durera dans le temps et fructifiera dans toute l'Amérique latine ».

Dans un document récent, signé à La Havane — en août 1968 — Marighela a cherché à mettre au point « quelques questions sur les guérillas au Brésil ». Il commence par motiver son exposé en affirmant que « la guérilla a assumé une nouvelle dimension, par le fait qu'on lui attribue un rôle stratégique décisif dans la libération des peuples ». Il l'appelle « la voie fondamentale et même unique, pour expulser l'impérialisme et détruire les oligarchies, pour mener les masses au pouvoir ». D'ailleurs, continue-t-il, « une pareille solution du problème, le rôle stratégique de la guérilla, n'a pas surgi par hasard, mais justement parce que la révolution cubaine l'a introduite sur la scène de l'histoire ».

Après une longue introduction, Marighela pose la question : « Qu'y a-t-il de fondamental et, en même temps, de plus élémentaire dans les guérillas, au Brésil ? » Et la réponse vient comme un coup de fouet : la stratégie globale de la guérilla : « Nous combattons l'impérialisme et sa stratégie globale avec une stratégie globale latino-américaine. La stratégie globale de la guérilla brésilienne s'appuie sur l'internationalisme prolétarien des révolutionnaires brésiliens et sur leur esprit de solidarité envers les peuples qui luttent, les armes à la main ».

« Comme conséquence de cet internationalisme, un des objectifs de la stratégie globale de notre guérilla est de lutter pour rendre effectif le mot d'ordre : « créer deux, trois, beaucoup de Vietnam »... Un autre objectif de notre stratégie globale est de manifester sa solidarité à Cuba au moyen de la lutte armée dans notre pays. La révolution cubaine et Cuba socialiste sont les avant-gardes de la révolution latino-américaine ; elles sont nos alliées fondamentales... »

Un peu plus loin, il précise un autre but de son plan : « Notre guérilla vise, fondamentalement, à la conflagration de toute l'Amérique latine. C'est-à-dire, il s'agit de mettre en contact les guérillas des pays limitrophes, pour que les révolutionnaires des pays en lutte s'appuient réciproquement... »

Marighela se lance ensuite dans des considérations sur la lutte de la guérilla, qu'il appelle « l'offensive stratégique », et dont le fond est le suivant : « La guérilla brésilienne doit éviter de se confronter avec l'écrasante supériorité de l'ennemi sur la bordure atlantique, où celui-ci a concentré ses forces »... « Au contraire, il faut lancer la lutte de guérilla dans une aire en dehors des conditions d'encercllement, et commencer l'offensive stratégique contre l'ennemi, l'obligeant à sortir de la bande du littoral pour poursuivre la guérilla ».

Parlant ensuite des « phases fondamentales de la lutte de guérilla », Marighela précise : « C'est pourquoi le développement de la lutte de guérilla a lieu par phases distinctes et bien caractérisées, interdépendantes. Il ne s'agit pas de places déterminées arbitrairement, mais obéissant à des lois inhérentes à l'activité consciente des hommes et des classes en lutte... Ainsi, dans la lutte de guérilla, au Brésil, on distingue trois phases fondamentales :

1) celle du plan et de la préparation de la guérilla,

2) celle du déclenchement et de la survivance de la guérilla,

3) celle de l'augmentation de la guérilla et de sa transformation en guerre de mouvement ».

Il passe ensuite à l'explication détaillée de ces trois phases. D'abord, « l'existence d'un petit noyau de combattants ». Ce noyau initial de combattants doit être immunisé contre la conservation des Partis politiques de la gauche traditionnelle et de leurs directions opportunistes. De plus, « la lutte idéologique doit être expliquée au peuple avec audace, confiance et ampleur, dans le but de s'assurer l'appui politique et révolutionnaire des masses »... « On ne doit

cependant pas entreprendre la guérilla sans un plan stratégique et tactique global, basé sur la réalité objective ».

En dehors du plan, la guérilla a besoin de préparation. Une bonne préparation commence par la sélection attentive des hommes, qui doivent venir surtout des secteurs ouvriers et paysans.

Quant à la seconde phase... elle est destinée à transformer une situation politique en situation militaire... « Des méthodes de lutte révolutionnaire et d'appui aux guérillas surgissent... » « Ce changement est très violent... » « Le lancement de la guérilla doit constituer obligatoirement une surprise pour l'ennemi... La forme principale des actions de combat consiste en actions de surprise et d'embuscade ».

Après des considérations sur les causes qui peuvent faire échouer une guérilla, Marighela insiste sur les facteurs dont dépend la survie de la guérilla. Selon lui, cette survie dépend :

- 1) de ses objectifs politiques,
- 2) de la méthode de conduite de la lutte armée,
- 3) du rapport étroit entre la guérilla et le peuple.

Pour y arriver, il faut chercher à réveiller le peuple et particulièrement les gens des campagnes... et faire connaître au peuple l'objectif politique de la guérilla.

Quant aux méthodes de conduite de la lutte armée, il insiste sur certains faits : « L'offensive est le meilleur moyen d'annihiler l'ennemi... ». « Toute opération stratégique doit être bien projetée, pour qu'on ne s'arrête jamais au milieu du chemin ». « L'objectif de notre stratégie n'est pas de résoudre des problèmes économiques dans le cours de la guerre de guérilla, mais de détruire l'ennemi. C'est pourquoi nous ne devons jamais avoir de bases fixes, occuper ou défendre des territoires ».

Pour les relations entre la guérilla et le peuple, Marighela donne plusieurs conseils :

- a) la guérilla doit avoir une conduite honnête et loyale... Estimer, respecter, aider le peuple et ne jamais violer ses intérêts,
- b) la guérilla doit vivre et se nourrir au milieu des paysans, en s'identifiant avec eux et en respectant leurs coutumes et leur religion,
- c) la guérilla doit s'abstenir d'appliquer la moindre méthode de banditisme.

L'exposé envisage une foule d'autres problèmes : la croissance de la guérilla et sa transformation en guerre de mouvement, apparition de l'arrière-garde, création de l'armée révolutionnaire, etc... pour parler finalement du « secret de la victoire », résumé par lui dans le binôme : « le noyau ouvrier-paysan et l'appui du peuple ».

Le prochain numéro d'EST & OUEST
paraîtra le Jeudi 6 Mars 1969

Sur la résistance du peuple il affirme qu'elle se confond avec la guérilla, car : « La guérilla est là pour défendre la cause des pauvres, des humiliés et des offensés, des hommes et des femmes aux pieds nus. C'est pour libérer le Brésil, expulser l'impérialisme nord-américain, annihiler la dictature et ses forces armées, renverser son pouvoir et instaurer le pouvoir du peuple. Notre guérilla n'a pas de base fixe. Sa base est le peuple, c'est l'homme brésilien. Son soutien principal est le noyau ouvrier-paysan, l'alliance armée des ouvriers et des paysans brésiliens... »

Ensuite viennent les promesses qui peuvent attirer la sympathie des masses :

« La guérilla brésilienne n'occupera pas de terres et n'adoptera pas non plus la tactique de l'auto-défense des paysans... La défensive est la mort. »

« Les dettes des paysans seront annulées. Les papiers de ces dettes seront brûlés. Les paysans qui occupent des terres, tous ceux qui luttent contre les expulsions, les salariés agricoles qui brûlent les plantations de canne à sucre, les travailleurs ruraux qui font des grèves... peuvent entrer dans la guérilla et, par elle, poursuivre la lutte pour la révolution agraire, pour la destruction de l'ennemi et la prise du pouvoir ».

« La guérilla brésilienne punira les latifundiaires nord-américains qui sont les maîtres des terres au Brésil et les latifundiaires brésiliens contre-révolutionnaires... »

« La guérilla brésilienne fera des incursions dans les villages, mais seulement pour la défense des intérêts du peuple et pour chercher son appui politique et logistique. Pour cela, elle formera des détachements armés de population locale et organisera le peuple dans la forme révolutionnaire. La guérilla brésilienne sera dotée d'un esprit politique avancé et progressiste, ayant comme guide les principes marxistes-léninistes... ».

« Le soin d'éliminer les délateurs sera confié au peuple. »

« Le facteur décisif de la victoire de la guérilla se trouve dans l'appui du peuple, dans la confiance aveugle et absolue des masses. La guérilla doit provoquer la mobilisation politique du peuple, et une forte agitation dans son milieu ».

Avec cette déclaration, lancée par Carlos Marighela en août 1968, le problème de la guérilla au Brésil prend un aspect nouveau. Il ne s'agit plus de l'application éventuelle d'un moyen violent, mais de la mise au point d'un plan capable de susciter une mystique. Ce qu'on cherche actuellement, c'est à modifier le sens même de la doctrine révolutionnaire communiste, à introduire « l'état insurrectionnel permanent » par l'ouverture de foyers de guérillas un peu partout, comme fondement de la lutte de classe.

Cet appel pourrait déclencher une nouvelle phase dans l'activité communiste au Brésil.

ANTONIO BRANCO E PINTO.